

UNIPAR
M 610
P 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DISTRIBUIÇÃO

Programas de Ensino
da Escola Normal de Natal,
referentes aos anos de 1942, 1956
e 1965.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



caixa 1

M. E. C. - I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

	DISTRIBUIÇÃO
Rio Grande do Norte	
Programas	
Pontos para provas da Escola	
Normal de Natal 1956	

C. B. P. E.

Rio Grande do Norte

1ª e 2ª série

(10)

PONTOS DE PSICOLOGIA

- 1º) a - Noção de definição
b - Caracteres da definição
c - Noção de divisão
- 2º) a - Noção de psicologia
b - Divisão de psicologia
c - Métodos
- 3º) a - Observação
b - Métodos gerais de experimentação
c - Método patológico
- 4º) a - Método psíquico analítico
b - Método de inquérito
c - " " " teste
- 5º) a - Fases psicológicas fenômenos conscientes e sub-conscientes
b - Classificação geral dos fatos conscientes
c - Unidade da vida psicológica
- 6º) a - Conceção antiga da infância b e c
b - Conceção moderna da infância .
- 7º) a - Consciência - Noção
b - Modalidade da consciência
c - Caracteres da consciência
- 8º) a - Graus da consciência
b - Influência do inconsciente sobre a vida psíquica a-b-c-.
- 9º) a - Patologia da consciência
b - Função da consciência
c - Criança e adolescente
- 10º) a - Organismo - Noção
b - Sistema nervoso cérebro espinhal
c - Sistema nervoso vago simpático .
- 11º) a - Noção de Atenção
b - Condições orgânicas
c - Condições psíquicas
- 12º) a - Formas de atenção - observação - contemplação e reflexo .

b - Meditação

c - Atenção voluntária e espontânea

13º) a - Causas que fazem a atenção variar

b - Natureza da atenção

c - Patologia

14º) a - Funções da atenção

b - Criança

c - Adolescente

15º) a - Noção de hábito

b - Hábito e Instinto

c - Condições orgânicas

16º) a - Condições psíquicas

b - Classificação dos hábitos

c - Função dos hábitos

17º) a - Natureza do crescimento físico

b - Ritmo do crescimento - estatura.

c - " " " " - peso

18º) a - Fases do crescimento - interior

b - " " " " - exterior

c - Primeira infância

19º) a - Segunda e terceira infância

b - Adolescência

c - ~~Educação~~ Orientação Educacional

20º) a - Natureza do desenvolvimento mental

b - Fases do desenvolvimento - jogo

c - Três grandes estádios de interesse .

Leopoldo Duarte

7-11-56.

- 1º ponto a) - Noção de sensação.
b) - Condições orgânicas e psíquicas.
c) - Elementos da sensação.
- 2º ponto a) - Classificação das sensações.
b) - Classificação das sensações.
c) - Caracteres das sensações. (a e b)
- 3º ponto a) - Caracteres da sensação... (c, d, e)
b) - Sensação e percepção.
c) - Erros de percepção..... (x)
- 4º ponto a) - Patologia da percepção.
b) - Formas de memória..... (Caracteres)
c) - Patologia da memória
- 5º ponto a) - Condições psíquicas..... (Associação de ideias)
b) - Condições psíquicas..... (Associação de ideias)
c) - Natureza da associação.
- 6º ponto a) - Patologia da associação.. (a, b, c)
b) - Patologia da associação.. (d, e, f)
c) - Tipos de imaginação.
- 7º ponto a) - Tipos de imaginação.
b) - Patologia da imaginação.
c) - Função da imaginação.
- 8º ponto a) - Noção de abstracção e generalização.
b) - Propriedades da ideia.
c) - Função da generalização.
- 9º ponto a) - Natureza do juízo.
b) - Condições do juízo.
c) - Condições do raciocínio
- 10 ponto a) - Patologia do juízo e raciocínio.
b) - Condições do raciocínio.
c) - Patologia da imaginação.
- 11 ponto a) - Noção de linguagem.
b) - Divisão de sinais.
c) - Formas de linguagem.
- 12 ponto a) - Patologia da linguagem.
b) - Função da linguagem.
c) - A criança e o adolescente.
- 13 ponto a) - Linguagem espontânea.
b) - Linguagem de imitação.
c) - Linguagem social.
- 14 ponto a) - Linguagem organizada.
b) - Orientação educacional.
c) - Orientação educacional.
- 15 ponto a) - Noção de tendência.
b) - Condições orgânicas.
c) - Condições psíquicas.
- 16 ponto a) - Classificação das tendências segundo a origem.
b) - Segundo a função.
c) - Segundo o objetivo.
- 17 ponto a) - Natureza das tendências.
b) - Tendências apetitivas.
c) - Tendências individuais.
-
- 18 ponto a) - Inclinação social e ideias.
b) - Função das tendências.
c) - Estados fundamentais da evolução das tendências segundo Garibaldi.
- 19 ponto a) - Manifestação das tendências na adolescência: pudor e timidez - noções
b) - Nos rapazes: arrebatividade e altruistas.
c) - Espírito de sacrifício e ternura.
- 20 ponto a) - Problema educativo das tendências.
b) - O interesse na educação das tendências.
c) - Interesse sensitivo e intelectual na educação das tendências.

Conego Nivaldo Monte

1956

Fontes para provas da escola
Normal de Natal

PROGRAMA DE PORTUGUÊS

1ª série

- 1º Ponto a) Redação
b) Gramática - Oração e sua estrutura - Grupos vocálicos
- 2º Ponto a) Redação
b) Análise sintática e léxica
- 3º Ponto a) Redação
b) Período e sua classificação - Sujeito e predicado - Silaba e acentuação.
- 4º Ponto a) Redação
b) Análise Gramatical
- 5º Ponto a) Redação
b) Verbo quanto ao complemento, Gramática e sua divisão
- 6º Ponto a) Redação
b) Análise Gramatical
- 7º Ponto a) Redação
b) Verbo quanto ao sujeito; substantivo e sua divisão
- 8º Ponto a) Redação
b) Análise
c) Correção de texto
- 9º Ponto a) Redação
b) Genero e grau do substantivo - Vozes do verbo
- 10º Ponto a) Redação
b) Análise; correção de texto
- 11º Ponto a) Redação
b) Formação da voz passiva - Plural dos substantivos compostos.
- 12º Ponto a) Redação
b) Análise - Correção de texto
- 13º Ponto a) Redação
b) Uso das abreviaturas - Partição dos vocábulos - conectivos e coordenação.
- 14º Ponto a) Redação
b) Análise; correção de texto
- 15º Ponto a) Redação
b) Adjetivo e sua função lexica e sintática; conectivos de coordenação
- 16º Ponto a) Redação
b) Análise correção de texto
- 17º Ponto a) Redação
b) O estudo do verbo - grau do adjetivo
- 18º Ponto a) Redação
b) Análise - correção de texto.
- 19º Ponto a) Redação
b) Verbos irregulares, defectivos e pronominais.
- 20º Ponto a) Redação
b) Genero e número do adjetivo; pronome e sua classificação.

Francisca Alves Fernandes de Oliveira

- Prova Oral -

- Solfego -

3ª Serie.

- 1º Tomto -

Nº 22

- 2º Tomto -

Nº 28

- 3º Tomto -

Nº 30

- 4º Tomto -

Nº 27

- 5º Tomto -

Nº 35

- 6º Tomto -

Nº 33

- 7º Tomto -

Nº 24

(continuar)

Continuação

- 8º ponto -

Nº 38

- 9º ponto -

Nº 32

- 10º ponto -

Nº 21

- 11º ponto -

Nº 39

- 12º ponto -

Nº 25

- 13º ponto -

Nº 31

- 14º ponto -

Nº 40

- 15º ponto -

Nº 34

- 16º ponto -

Nº 45

- 17º ponto -

Nº 29

- 18º ponto -

Nº 44

- 19º ponto -

Nº 42

- 20º ponto -

Nº 41

- Fim -

- Escola Normal -

Natal, 23-11-956

do professor -

Walter Sanderley.

Programa de metodologia. (3.^a série)
(2.^a prova parcial)

1.^o ponto

a) Valor do ensino da leitura; b) objetivos do ensino da aritmética; c) métodos de leitura.

2.^o ponto

a) A leitura a partir do Renascimento; b) métodos sintéticos da leitura; c) processos indutivos.

3.^o ponto

a) A leitura até a Idade Média; b) métodos analíticos da leitura; c) processos dedutivos.

4.^o ponto

a) A escrita até o Renascimento; b) objetivos da leitura; c) modos de ensino.

5.^o ponto

a) Valor do ensino da escrita; b) métodos inventivos; c) o ensino da gramática.

6.^o ponto

a) Histórico do ensino da geografia; b) processo de escrita; c) métodos sistematizados.

7.^o ponto

a) A escrita a partir do Renascimento; b) objetivos do ensino da história; c) formas de ensino.

8.^o ponto

a) Motivação do ensino das ciências naturais; b) material de ensino da leitura; c) classificação geral dos métodos.

9.º ponto

a) Histórico da linguagem até a Idade Média; b) material de ensino da história; c) Plano Dalton

10.º ponto

a) Valor do ensino da geografia; b) processos de ensino da aritmética; c) método de projetos.

11.º ponto

a) Valor do ensino dos trabalhos manuais; b) motivação do desenho; c) método de Montessori.

12.º ponto

a) Valor do ensino da geometria; b) a composição na escola primária; c) processos de ensino.

13.º ponto

a) Histórico da aritmética até a Idade Média; b) motivação e material de ensino de desenho; c) educação primitiva.

14.º ponto

a) Valor dos exercícios físicos; b) o ensino da constituição; c) fatores da educação moral.

15.º ponto

a) Histórico do ensino da moral; b) técnica de ensino de canto; c) objetivos dos exercícios físicos.

16.º ponto

a) Valor do ensino de canto; b) classificação dos métodos pedagógicos; c) meios de ensino de educação cívica.

17.º ponto

a) Histórico da instrução cívica; b) educação mu,

monástica e escolástica; c) o ensino da literatura.

18º ponto

a) Motivação da linguagem; b) processos de ensino da geometria; c) objetivos da geografia.

19º ponto

a) Motivação da geografia; b) material de ensino da história; c) processos de ensino da geografia.

20º ponto

a) Motivação do ensino da aritmética; b) material de ensino da geografia; c) processos de ensino da linguagem.

Natal, 8 de novembro de 1954

A professora,

Levalina Emerenciano da Câmara

Programa de metodologia - 2.^a série - (2.^a prova parcial)

1.^o ponto

a) Definição de método; b) processos dedutivos; c) forma interrogativa.

2.^o ponto

a) Método, técnica; b) formas de ensino; c) processos indutivos.

3.^o ponto

a) Técnica e cultura; b) princípios do método de Montessori; c) modos de ensino.

4.^o ponto

a) Educação primitiva; b) forma expositiva; c) material didático.

5.^o ponto

a) Educação espartana; b) classificação do material didático; c) essência dos projetos.

6.^o ponto

a) Educação ateniense; b) classificação dos projetos; c) educação intelectual segundo Montessori.

7.^o ponto

a) Educação patristica; b) desenvolvimento do método de Cousinet; c) métodos sistemáticos.

8.^o ponto

a) Conceito de método pedagógico; b) condições do método; c) métodos inventivos.

9º ponto

a) O modo didático e a classificação dos alunos;
b) princípios gerais do método; c) classificação dos
métodos pedagógicos, seg. Ruiz e Criado.

10º ponto

a) Biografia de Montessori; b) classificação geral
dos métodos; c) definições de projetos.

11º ponto

a) Plano Dalton; b) princípios do Sistema Winnetka;
c) métodos sistemáticos.

12º ponto

a) Método Cousinet; b) desenvolvimento dos "centros
de interesse"; c) educação monástica e escolástica.

13º ponto

a) Forma expositiva; b) métodos inventivos; c) mo-
dos de ensino.

14º ponto

a) Educação patristica; b) necessidades fundamen-
tais da criança segundo Decroly; c) forma expositiva.

15º ponto

a) Educação espartana; b) processos dedutivos; c) for-
ma interrogativa.

16º ponto

a) conceito de método; b) princípios do método
de Montessori; c) classificação geral dos métodos.

17º ponto

a) Educação ateniense; b) métodos sistemáticos;
c) definições de projetos.

18.º ponto

a) Educação patristica; b) processos indutivos; c) classificação dos métodos pedagógicos.

19.º ponto

a) Conceito de método pedagógico; b) princípios do Sistema Winitka; c) processos dedutivos.

20.º ponto

a) Método e técnica; b) princípios gerais do método; c) classificação do material didático.

Spatal, 7 de novembro de 1950.

A professora,
Dorvalina Emerenciano da Pádua

ANATOMIA E FISILOGIA HUMANAS

- I UNIDADE) CITOLOGIA. MORFOLOGIA E FISILOGIA CELULAR. CÉLULA ANIMAL.
- II UNIDADE) REPRODUÇÃO NA ESPÉCIE HUMANA. OOGÊNESE. ESPERMATOGÊNESE.
- III UNIDADE) ORIGEM DOS TECIDOS. TECIDOS EM GERAL.
- IV UNIDADE) OSTEOLOGIA HUMANA. MOVIMENTAÇÃO DOS OSSOS.
- V UNIDADE) MIOLOGIA HUMANA. PRINCIPAIS REGIÕES MUSCULARES.
- VI UNIDADE) FISILOGIA DO MÚSCULO.
- VII UNIDADE) ARTROLOGIA: PRINCIPAIS ARTICULAÇÕES DO CORPO HUMANO-FISILOGIA DAS ARTICULAÇÕES.
- VIII UNIDADE) SANGUE: SUA COMPOSIÇÃO-COAGULAÇÃO-SANGUE ARTERIAL E VENOSO.
- IX UNIDADE) ANATOMO-FISILOGIA DO CORAÇÃO.
- X UNIDADE) GRANDE E PEQUENA CIRCULAÇÃO. ARTERIAS, VEIAS, LINFÁTICOS.
- XI UNIDADE) ALIMENTOS-VITAMINAS-RAÇÃO ALIMENTAR.
- XII UNIDADE) ANATOMIA DO APARÉLHO DIGESTIVO.
- XIII UNIDADE) FISILOGIA DO APARÉLHO DIGESTIVO. FENÔMENOS MECÂNICOS, FISIQUÍMICOS DA DIGESTÃO.
- XIV UNIDADE) ÓRGÃOS ANEXOS DO APARÉLHO DIGESTIVO: FÍGADO, PÂNCREAS, GLÂNDULAS SALIVARES, BACO.
- XV UNIDADE) ANATOMO-FISILOGIA DO APARÉLHO RESPIRATÓRIO.
- XVI UNIDADE) GLÂNDULAS ENDÓCRINAS-HORMÔNICOS-SINERGISMO GLANDULAR.
- XVII UNIDADE) NEURÔNIO. MORFOLOGIA E FISILOGIA-TEÓRIOS DO NEURÔNIO.
- XVIII UNIDADE) DIVISÃO DO SISTEMA NERVOSO. SISTEMA NEUROVEGETATIVO.
- XIX UNIDADE) SISTEMA NERVOSO CENTRAL-FORMAÇÕES DO S.M.C. E FUNÇÕES.
- XX UNIDADE) ÓRGÃOS DOS SENTIDOS: AUDIÇÃO-VISÃO-OLFAÇÃO. GUSTAÇÃO.

Dr. Severino Lopes

Dr. SEVERINO LOPES.

Programa de Prática de Ensino

1º

- a) Processos de verificação do ensino;
- b) Organização das provas objetivas;
- e) O trabalho dos alunos.

2º

- a) Os exames e as provas tradicionais;
- b) Preparação das provas objetivas;
- e) A ação didática do professor.

3º

- a) Os testes e as provas objetivas;
- b) Tipos de provas objetivas;
- c) Recursos didáticos do professor.

4º

- a) Realização das aulas
- b) Tipos de provas
- c) As tarefas escolares

5º

- a) As atividades escolares
- b) Modos de ensino
- c) O estudo dirigido

6º

- a) Formas de ensino
- b) O estudo dirigido
- c) Julgamento dos resultados das provas objetivas.

7º

- a) Crítica dos testes
- b) Preparação das provas objetivas
- c) As tarefas escolares

8º

- a) Os testes e as provas objetivas
- b) Organização das provas objetivas
- c) As atividades escolares

9º

- a) Processos de verificação do ensino
- b) Os exames e as provas tradicionais
- c) Julgamento

10º

- a) Preparação das provas objetivas
- b) Realização das aulas
- c) O estudo dirigido

11º

- a) As atividades escolares
- b) Preparação das provas objetivas
- c) As tarefas escolares

12º

- a) Crítica dos testes.
- b) Tipos de provas objetivas
- c) O estudo dirigido

13º

- a) Os exames e as provas tradicionais
- b) As atividades escolares
- c) Recursos didáticos do professor.

14º

- a) A ação didática do professor
- b) Os trabalhos dos alunos
- c) Formas de ensino

15º

- a) Os modos de ensino
- b) Qualidades essenciais dos testes
- c) Tipos de provas objetivas

16º

- a) As tarefas escolares
- b) Julgamento dos resultados das provas.
- c) Crítica dos testes.

17º

- a) Os exames e as provas tradicionais
- b) Preparação das provas
- c) O trabalho dos alunos.

18º

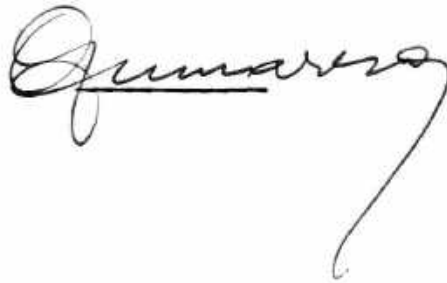
- a) Recursos didáticos do professor
- b) O estudo dirigido
- c) Os exames e as provas tradicionais

19º

- a) O estudo dirigido
- b) Tipos de provas objetivas
- c) Crítica dos testes.

20º

- a) Qualidades essenciais dos testes
- b) Organização das provas objetivas
- c) Recursos didáticos do professor

A handwritten signature in cursive script, appearing to read "Gumaraes", with a long, sweeping tail that extends downwards and to the right.

ESCOLA NORMAL DE NATAL
HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE

P R O G R A M A

- I- Capitanía do Rio Grande do Norte - João de Barros e Aires da Cunha - O Foral - Carta de Doação.
- II- Antecedentes - Primeiras Expedições.
- III- Conquista da Capitanía - Figuras Principais da Expedição.
- IV- Indígenas - Francêses - Comércio do Páu Brasil.
- V- O Fortim de Madeira - Luta entre colonizadores, indígenas e francêses.
- VI- Traço e construção da Fortalêza dos Reis Magos - Padre Gaspar de Samperes.
- VII- Papel de Manoel Mascarenhas Homem, Jerônimo de Albuquerque e Feliciano Coêlho, na conquista da capitanía e construção da Fortalêza.
- VIII- Prisão de Surupiba e atitude do Padre Gaspar de Samperes.
- IX- Capitães-Mores do Rio Grande do Norte.
- X- Fundação da Cidade do Natal: Jerônimo de Albuquerque ou João Rodrigues Colaço?
- XI- Chefes indígenas do período da colonização.
- XII- Guerra Holandêza - Lutas - Uruaçu e Cunha.
- XIII- Limites do Rio Grande do Norte - Questões da Paraíba e do Ceará.
- XIV- Atuação do Padre Guerra na questão de limites entre a Paraíba e o Rio Grande.
- XV- Revolução de 1817 no Recife - Sua propagação pelo nordeste.
- XVI- Revolução de 1817 no Rio Grande do Norte - Figuras principais - Ação do Governador José Inácio Borges.
- XVII- Prisão de José Inácio Borges - Sua ida para o Recife - Regresso a Natal.
- XVIII- Contra a revolução - Morte de André de Albuquerque - Regresso de José Peregrino à Paraíba.
- XIX- Independência do Brasil no Rio Grande do Norte - Acontecimentos - Figuras principais.

ESCOLA NORMAL DE NATAL

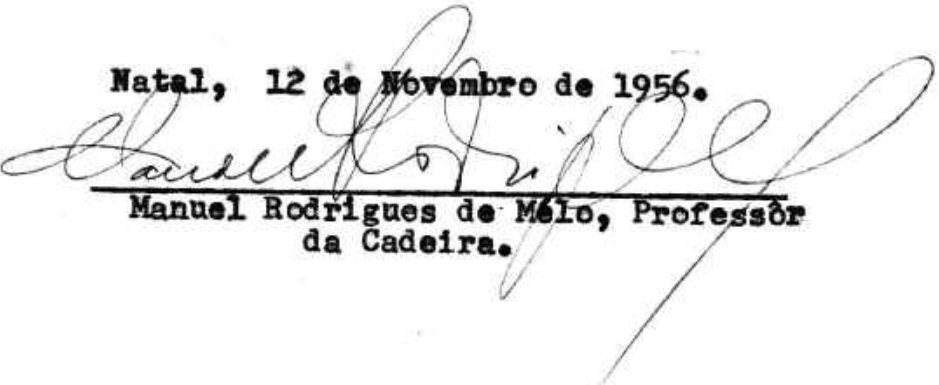
HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE

P R O G R A M A

-Continuação-

XX- Historiadores do Rio Grande do Norte - Livros Publicados.
Importância dessas contribuições para a cultura do Estado.

Natal, 12 de Novembro de 1956.


Manuel Rodrigues de Melo, Professor
da Cadeira.

PROGRAMA DE ENSINO RURAL

- 1º Ponto - Como definir a agricultura? - Quais os meios em que vive a planta? O que é solo? - Como descrever o método de criação extensiva?
- 2º Ponto - Na pré-história como se alimentava o homem? - Como vive a planta no solo? - Como organizar um quadro resumido da composição do solo? - Como descrever o método de criação semi-intensiva?
- 3º Ponto - Como teve início a agricultura? - Quais são os principais agentes do intemperismo físico na desagregação das rochas? - Qual a importância do fósforo na alimentação do vegetal? - Como descrever o método de criação intensiva?
- 4º Ponto - Por ocasião do descobrimento do Brasil já havia agricultura? - Qual a diferença entre o intemperismo físico e a ação química na formação do solo? - Por que a avicultura em pequena escala é considerada uma atividade lucrativa? - Descrever como vive a planta no ar.
- 5º Ponto - Após o descobrimento do Brasil onde foi iniciada a Agricultura? - Quais os elementos nobres do solo? - Qual o papel da cal no solo? - Como descrever a erosão laminar?
- 6º Ponto - Por que em avicultura a raça mista é a mais aconselhável nas pequenas criações? - Quais são os principais compostos orgânicos? De que modo os seres vivos atuam para a formação do solo? Como descrever os fatores que aceleram a erosão do solo?
- 7º Ponto - Para que serve a gradagem? - Como combater a erosão nos terrenos inclinados, plantados com algodão mocó? - Quais as características / que devem ter os ovos destinados a incubação? - Como descrever os prejuízos causados pela erosão?
- 8º Ponto - Como organizar um quadro resumido da classificação dos adubos? - Por que o arado não deve ser empregado nos terrenos de solo raso? Uma vez escolhida a chóca, quais os cuidados que lhe devem ser dispensados? - Como descrever a importância da agricultura?
- 9º Ponto - Quais são os elementos esqueléticos do solo? - Antes de deitar a chóca (galinha) que é necessário fazer? - Depois de nascidos os pintos que é preciso fazer? - Como descrever a importância de azoto na vida do vegetal?
- 10º Ponto - Como organizar um quadro resumido da composição do solo? - Depois de separados da chóca (galinha) quais os cuidados que devem ser dispensados aos pintos? - Como localizar os abrigos para os franguinhos? Como descrever a importância da potassa na alimentação do vegetal?
- 11º Ponto - Que é erosão do solo? - Quais são os principais tipos de erosão? - Por que os abrigos destinados às poedeiras devem ser móveis? - Descrever como a aradura melhora o solo?

- 12º Ponto - Quais as medidas de higiene indispensáveis numa exploração avícola em pequena escala? - Como discriminar a relação de importância entre a Izotecnia e a Agricultura? - Que é erosão profunda? - Como descrever os efeitos da erosão?
- 13º Ponto - Quais os principais tipos de erosão? - Como se divide a Izotecnia? Qual o braço que mais ajudou no início da agricultura brasileira? - Descrever as forças que promovem a ascensão da seiva?
- 14º Ponto - Para que serve o carbono assimilado do ar pelo vegetal? - Como definir a Izotecnia? - Quais os estudos compreendidos pela Zootecnia especial? - Como descrever a importância da cal na vida do vegetal?
- 15º Ponto - Para que serve a gradagem? - Que é solo local? - Como classificar os adubos minerais? - Quais são os elementos nobres do solo? - Como descrever a finalidade da adubação?
- 16º Ponto - Como podem ser classificadas as raças bovinas? - Quais são os principais compostos orgânicos? - Que é solo de transporte? - Como descrever o método de criação extensiva?
- 17º Ponto - Que é Izotecnia especial? - Quais são os elementos esqueleticos do solo? - Como organizar um quadro da classificação dos adubos? - Como descrever o método de criação semi-intensiva?
- 18º Ponto - Por que o azoto tem importância na vida do vegetal? - Quais as vantagens do plantio em curva de nível? - Para que serve a gradagem? - Como descrever o método de criação intensiva?
- 19º Ponto - Para que serve o carbono assimilado do ar pelo vegetal? - Qual a denominação da seiva bruta depois de modificada? - Quais os fatores que aceleram a erosão do solo? - Descrever a ação dos agentes químicos na formação do solo?
- 20º Ponto - Como definir a aradura? - Qual a influência social causada pela erosão do solo? - Quais os agentes biológicos que contribuem para formação do solo? - Descrever o que os animais domésticos nos fornecem.

Novembro de 1956

17º Ponto

Escala diatônica maior bemolizada - definição - número de tons e semitons - denominações - formação - sucessão - número e denominação dos graus - graus principais - graus tonais - graus modais.

18º Ponto

Escrita musical - definição - origem - número e denominações das pausas - número de linhas e de espaços - formação.

Linhas de oitava.

19º Ponto

Escala menor sustenizada - definição - número de tons e de semitons - denominações - formação - espécies.

20º Ponto

Som musical - definição - ordem de sucessão - reprodução - divisão - espécies - denominações - qualidades.

Sinais de repetição - definição - grafia - efeitos - espécies - denominações.

Escola Normal -
Natal, 13 de Novembro de 1956

A Prof.ª Dulce Wanderley.

- 6º Ponto -

Escala diatônica maior sustentada - definição - denominação - sucessão - número e denominação dos graus - graus principais - graus tomais e modais - formação.

- 7º Ponto -

Intervalo - definição - classificação - escrita - denominações - inversão - nomes dos intervalos invertidos.

- 8º Ponto -

Notas em geral das claves de sol e fa, na 1ª linha da pauta - definição - leitura - escrita.

- 9º Ponto -

Clave - definição - número - grafia - origem e denominações.

Quadro do Diapasão - definição e escrita.

- 10º Ponto -

Ponto de aumento - definição - escrita - número e efeito.

Ponto de diminuição e destaque - definição - colocação e efeito.

(continua)

- 11º Ponto -

Figuras de valor - definição - numero antigo e atual - grafia - valores - espécies - denominações - diferenciação e igualdade.

- 12º Ponto -

Corais menores bemolizadas - definição - numero de tons e semitons - espécies - denominações - formação.

- 13º Ponto -

Trisquadra - definição e efeitos - grafia.

Trisquadra - definição - denominações - e efeitos - grafia.

- 14º Ponto -

Divisão em compassos simples e compostos.

- 15º Ponto -

Sincopa - definição - espécies - especificação - denominações

contra-tempo - definição - espécies - denominações.

- 16º Ponto -

Acordes de 3 sons - definição - formação - denominações - inversões.

(continua.)

- Programa -
- 3^a Parte -

Prova escrita final

- 1^o Ponto -

Compasso composto - definição - decomposição - unidades de tempo e de compasso e direção.

- 2^o Ponto -

Quiáltera - definição - representação - grafia - número de figuras nos tempos de quiálteras para os compassos simples e compostos - execução.

- 3^o Ponto -

Modulação - definição - espécies e efeitos.

- 4^o Ponto -

Compasso simples - definição - representação - marcação - numerador e denominador - espécies - tempos fortes e fracos - transformação - unidades de tempo e de compasso.

- 5^o Ponto -

Acidentes - definição - grafia - colocação - número e efeitos.

* PROGRAMA DE MÚSICA *

1ª Serie.

1º PONTO: - Música - Definição - Representação - Elementos - Fim
Nótas - Definição - Número e denominação desde a origem da Música.

* * * * *

2º PONTO: - Escrita Musical - Definição - Origem da pauta.

* * * * *

3º PONTO: - Clave - Definição - Número - Denominação - Origem
Desenho - Escrita nas diversas linhas da pauta.

* * * * *

4º PONTO: - Som - Denominação - Ordem de sucessão - Reprodução - Divisão
Denominação - Espécies - Qualidades.

* * * * *

5º PONTO: - Nótas em geral da clave de sol.

* * * * *

6º PONTO: - Quadro do "Lá" do diapasão - Demonstração nas Diversas
linhas da pauta.

* * * * *

7º PONTO: - Ponto de aumento - Definição - Colocação - Efeitos.

* * * * *

8º PONTO: - Ponto de diminuição ou destaque - Definição - Colocação - Efeitos.

* * * * *

PONTO: - Nótas em geral da clave de "Fa" - Demonstração.

* * * * *

10º PONTO: - Figuras de valor - Definição - Número - Denominação - Grafia
Espécies - Números de tempos.

* * * * *

11º PONTO: - Ligadura - Definição - Efeitos.

* * * * *

12º PONTO: - Figuras negativas - Desenho.

* * * * *

13º PONTO: - Compasso simples - Definição - Representação - Marcação dos
diferentes compassos.

* * * * *

14º PONTO: - Síncopa - Definição - Efeitos - Espécies.

* * * * *

15º PONTO: - Qualtera - Definição - Representação - Execução.

16º PONTO: - Divisão de compasso - Demonstração.

* * * * *

17º PONTO: - Sinais correspondentes - Demonstração.

* * * * *

18º PONTO: - Acidentes - Denominação - Número - Efeitos - Escrita
Desenho - Definição.

* * * * *

19º PONTO: - Contratempo - Definição - Representação.

* * * * *

20º PONTO: - Unidades de tempo e de compasso em diversos sinais.

* * * * *

A Prof. Dulce Sanderley.

Natal, 7 de Novembro de 1956.

1956

PROGRAMA DE PORTUGUÊS

2ª série

- I - Ponto
 - a) Redação
 - b) Origem e evolução da língua portuguesa - Período e sua divisão.
- II - Ponto
 - a) Análise sintática
 - b) Domínio da língua portuguesa - Oração coordenada e a sua / classificação.
- III - Ponto
 - a) Redação Oficial - (ata, ofício e requerimento)
 - b) Os membros da proposição
 - c) Correção de texto.
- IV - Ponto
 - a) Análise sintática
 - b) Literatura sua definição e divisão, complemento predicativo.
 - c) Correção de frases.
- V - Ponto
 - a) Redação
 - b) Sintaxe oracional, objeto direto e indireto.
- VI - Ponto
 - a) Análise sintática
 - b) Adjuntos atributivos e limitativos, sintaxe do verbo haver.
- VII - Ponto
 - a) Redação Oficial
 - b) Sujeito e sua classificação e complemento terminativo de // causa eficiente.
- VIII - Ponto
 - a) Análise gramatical
 - b) Silepse de gênero, número e pessoa; oração subordinada.
- IX - Ponto
 - a) Redação
 - b) Verificação, objeto direto preposicionado.
- X - Ponto
 - a) Análise sintática
 - b) Complementos essenciais, predicado lógico e gramatical.
- XI - Ponto
 - a) Redação (Telegramas e bilhetes)
 - b) Concordância regular do predicado com o sujeito.
- XII - Ponto
 - a) Análise Gramatical
 - b) Oração Subordinada e concordância nominal.
- XIII - Ponto
 - a) Redação (Descrição ou carta)
 - b) Oração coordenada e a sua classificação, complementos objetivos ^{direto} e indiretos.
 - c) Correção de frases.
- XIV - Ponto
 - a) Análise Gramatical
 - b) Oração substantiva, conectivo de coordenação, concordância / pronominal.
- XV - Ponto
 - a) Redação
 - b) Vícios de linguagem
 - c) Correção de frases
- XVI - Ponto
 - a) Análise sintática
 - b) Figuras de sintaxe
- XVII - Ponto
 - a) Redação oficial
 - b) O uso do infinito pessoal e impessoal, oração subordinada adjetiva
- XVIII - Ponto
 - a) Análise Gramatical
 - b) Figuras de sintaxe e oração adverbial.

- XIX - Ponto
- a) Redação (carta, bilhete e telegramas)
 - b) Origem e evolução da língua portuguesa e concordância do predicado nominal com o sujeito.
- XX - Ponto
- a) Análise Gramatical
 - b) O uso do infinito, oração reduzida.

5-11-56

Natal

Francisca João Fernandes de Oliveira

Programa de Desenho
para a 2ª Prova Parcial
Novembro de 1956
1º Ano Pedagógico.

- 1º ponto - Teoria - Regras para execução de um desenho.
- 2º ponto - Teoria - Noções sucintas sobre desenho - Sombra esbafoada.
- 3º ponto - Desenho pedagógico, enquadrado em um retângulo de dimensões determinadas: um bálice.
- 4º ponto - Imitação de um fião, com indicação prática das sombras e emprego do sombreado.
- 5º ponto - Facas, com enquadramento retangular, de dimensões determinadas, com indicação prática do sombreado.
- 6º ponto - Teoria - Plano geométrico e perspetivo.
- 7º ponto - Imitação de um Tambor, com indicação prática das proporções e das sombras.
- 8º ponto - Folha de pareira com aproveitamento de triângulo equilátero e emprego do sombreado.
- 9º ponto - Depósito de papéis, modelo variável com a posição em que se acha a aluna, com

(continua)

aproveitamento das sombras, emprego da perspectiva e do sombreado.

- 10° ponto - Uma maçã, com indicação prática das proporções e emprego do sombreado.
- 11° ponto - Cópia, de uma Tira, com indicação prática das proporções e do sombreado.
- 12° ponto - Desenho pedagógico, uma Boi-boleta, enquadrada em trapezoido de dimensões determinadas.
- 13° ponto - Imitação uma Telha, em plano perspetico com emprego do sombreado.
- 14° - ponto - Cópia de uma Raquete, em plano perspetico com emprego do sombreado.
- 15° ponto - baracol, baseado em enquadramento de dimensões determinadas.
- 16° ponto - Imitação, uma banana com emprego do sombreado.
- 17° ponto - Cópia de um Cogumelo com indicação prática das proporções e emprego do sombreado.
- 18° ponto - Uma Cesta, em plano perspetico e emprego do sombreado.
- 19° ponto - Cacho de bananas, com indicações práticas das proporções e emprego do sombreado.
- 20° ponto - Imitação;- dois Jarrobores, com indicação prática das proporções e emprego do sombreado.

Francisca Pinheiro b. Daniel

Programa de Desenho
para a 2ª Prova Final
2º Ano Pedagógico
Novembro de 1956

- 1º Ponto - Teoria das sombras - luz artificial, convencional e reflexa
- 2º Ponto - Teoria - sólidos em perspectiva prática - sombra esbatida e super-posta - penumbra.
- 3º Ponto - Desenho do natural, uma estante, modelo variável com a posição da aluna, com indicação prática das proporções e emprego do sombreado.
- 4º Ponto - Jarro, desenho pedagógico enquadrado em retângulo de dimensões determinadas, com emprego do sombreado.
- 5º Ponto - Plano geométrico e perspectiva
- 6º Ponto - Bananas, imitação, com indicações práticas das proporções e das sombras.
- 7º Ponto - Maças, com indicação prática das proporções, perspectiva e sombras.
- 8º Ponto - Folha de parreira, com enquadramento triangular e emprego do sombreado.
- 9º Ponto - Folha de craton, do natural com indicação prática das proporções e emprego do claro-escuro.

- 10º: Ponto - bagunçelo, imitação, com indicação prática das proporções e emprego do sombreado.
- 11º: Ponto - fauco, imitação, com indicação prática das proporções e emprego do sombreado.
- 12º: Ponto - Uma cesta, imitação, em plano perspectico com emprego do sombreado.
- 13º: Ponto - Alfabeto gótico - maiusculo.
- 14º: Ponto - bápia, uma raquete, em plano perspectico com emprego do sombreado.
- 15º: Ponto - Livro aberto, do natural, com emprego da perspectiva e sombreado.
- 16º: Ponto - Prato com pêras, com determinação prática das sombras e representação do claro-escuro.
- 17º: Ponto - Dois tambores, com indicação prática das proporções, da perspectiva e das sombras.
- 18º: Ponto - Alfabeto gótico - Minusculo.
- 19º: Ponto - Livro virado, em plano perspectico e emprego do sombreado.
- 20º: Ponto - Folha de begonia, imitação com indicação prática das proporções e sombreado.

Francisca Pinheiro Cavalcanti Daniel

Programa de Desenho
para a 2ª Prova Parcial
3º Ano Pedagógico
Novembro de 1956

- 1º Ponto - Teoria das sombras - Sombra própria, projetada e auto-projetada.
- 2º Ponto - Sombra uniforme, esbatida e super-posta.
- 3º Ponto - Noções sobre luz natural, artificial, convencional e luz reflexa.
- 4º Ponto - Plano geométrico e perspectico.
- 5º Ponto - Sólidos em perspectiva prática.
- 6º Ponto - Luz e cor.
- 7º Ponto - Desenho do natural, uma estante, modelo variável com a posição da aluna, com aproveitamento das sombras próprias e emprego do sombreado.
- 8º Ponto - Desenho pedagógico - cacho de uvas, enquadrado em triângulo equilátero e emprego do sombreado.
- 9º Ponto - Imitação, cesta com peças, com determinação prática das sombras e emprego do claro-escuro.
- 10º Ponto - Folha de castor, do natural, com indicações práticas das proporções e emprego do claro-escuro.

- 11º: Ponto - cópia de dois tambores, com indicações práticas das proporções, da perspectiva e das sombras.
- 12º: Ponto - Diagrama do Brasil.
- 13º: Ponto - Imitação, caveira de mão, com indicação prática das proporções da perspectiva e das sombras.
- 14º: Ponto - Passaro, enquadrado em retângulo com emprego do sombreado.
- 15º: Ponto - Badeira de balanço, imitação, em plano perspectico, com indicação prática das proporções e emprego do sombreado.
- 16º: Ponto - Dois cogumelos, imitação, com emprego do sombreado.

Francisca Pinheiro Cavalcanti
Daniel

Programa de Desenho
para a 2ª Prova Parcial
2º Ano Pedagógico
Novembro de 1956

- 1º Ponto - Teoria das sombras - luz artificial, convencional e reflexa.
- 2º Ponto - Teoria - Sólidos em perspectiva prática - Sombra esbatida e super-posta - Penumbra.
- 3º Ponto - Desenho do natural, uma estante, modelo variável com a posição da aluna, com indicação prática das proporções e emprego do sombreado.
- 4º Ponto - Favo, desenho pedagógico enquadrado em retângulo de dimensões determinadas, com emprego do sombreado.
- 5º Ponto - Plano geométrico e perspectiva
- 6º Ponto - Bananas, imitação, com indicação prática das proporções e das sombras.
- 7º Ponto - Maças, com indicação prática das proporções, perspectiva e sombras.
- 8º Ponto - Folha de parreira, com enquadramento triangular e emprego do sombreado.
- 9º Ponto - Folha de craton, do natural com indicação prática das proporções e emprego do claro-escuro.

- 10º: Ponto - begunvelo, imitação, com indicação prática das proporções e empêgo do sombreado.
- 11º: Ponto - fareo, imitação, com indicação prática das proporções e empêgo do sombreado.
- 12º: Ponto - Uma cêsta, imitação, em plano perspético com empêgo do sombreado.
- 13º: Ponto - Alfabeto gótico - maiúsculo.
- 14º: Ponto - cópia, uma raquete, em plano perspético com empêgo do sombreado.
- 15º: Ponto - Livro aberto, do natural, com empêgo da perspectiva e sombreado.
- 16º: Ponto - Prato com pêras, com determinação prática das sombras e representação do claro-escuro.
- 17º: Ponto - Dois tambores, com indicação prática das proporções, da perspectiva e das sombras.
- 18º: Ponto - Alfabeto gótico - Minúsculo
- 19º: Ponto - Livro virado, em plano perspético e empêgo do sombreado.
- 20º: Ponto - Folha de begônia, imitação com indicação prática das proporções e sombreado.

Francisca Pinheiro Cavalcanti Dornes

Programa de Desenho
para a 2ª Prova Parcial
3º Ano Pedagógico
Novembro de 1956

- 1º Ponto - Teoria das sombras - Sombra própria, projetada e auto-projetada.
- 2º Ponto - Sombra uniforme, esbatida e super-posta.
- 3º Ponto - Noções sobre luz natural, artificial, convencional e luz reflexa.
- 4º Ponto - Plano geométrico e perspectico.
- 5º Ponto - Sólidos em perspectiva prática.
- 6º Ponto - Luz e côv.
- 7º Ponto - Desenho do natural, uma estante, modelo variável com a posição da aluna, com aproveitamento das sombras próprias e emprego do sombreado.
- 8º Ponto - Desenho pedagógico - cacho de uvas, enquadrado em triângulo equilátero e emprego do sombreado.
- 9º Ponto - Imitação, cesta com peças, com determinação prática das sombras e emprego do claro-escuro.
- 10º Ponto - Folha de acatru, do natural, com indicação prática das proporções e emprego do claro-escuro.

- 11º: Porto - bôpia de dois tambores, com indicações práticas das proporções, da perspectiva e das sombras.
- 12º: Porto - Diagrama do Brasil.
- 13º: Porto - Imitação, carecoça de mão, com indicação prática das proporções, da perspectiva e das sombras.
- 14º: Porto - Passaro, enquadrado em retângulo com emprego do sombreado.
- 15º: Porto - badeira de balanço, imitação, em plano perspectico, com indicação prática das proporções e emprego do sombreado.
- 16º: Porto - Dois cogumelos, imitação, com emprego do sombreado.

Francisca Pinheiro Cavalcanti
Daniel

1ª Parte - Redação

- a) Praias de Natal
- b) Uma feira livre
- c) O uso do fumo
- d) O divórcio
- e) As festas de maio
- f) Um fato inesquecível

2ª parte - Análise sintática e léxica

- 1 - "Aquele que se honra, alegando o mérito dos seus antepassados, consigo traz deshonra."
- 2 - "Todos vós que me ouvís fazei reparo
Assentai-vos à beira da corrente
Prestai ouvido. Ei-la que vai silente
Por sobre os ceios do seu leito claro."
- 3 - Deremos favorecer os amigos que são leais e quando precisam de nós
- 4 - Eu lhe dissera que tinha o direito de visitá-lo.
- 5 - "Nunca mais me esqueci! Eu era criança
E, em meu velho quintal, ao sol nascente,
Plantei com a minha mão ingénua e mansa
Uma linda amendoeira adolescente."

3ª parte - Gramática

1.
 - a) Substantivo e sua divisão
 - b) Uso das abreviaturas

(continua)

(continuação)

- 2 - a) Adjetivo qualificativo
b) Grupos vocálicos

3 -

- a) Gênero e grau do substantivo
b) Conjugação de verbos defectivos

4 -

- a) Adjetivo determinativo
b) Síllaba e acentuação

5 -

- a) Plural dos compostos
b) Pronomes substantivos

6 -

- a) Pronomes adjectivos, reciprocos, de realce.
b) Notações léxicas

7 -

- a) Verbos e suas flexões
b) Regras ortográficas

8 -

- a) Verbo quanto ao complemento
b) Sinônimos e parônimos

9 -

- a) Verbo quanto à conjugação
b) Partição dos vocábulos

10 -

- a) Verbos irregulares da 2^a e 3^a conjugações
b) Uso das maiúsculas

Francisca Dolasco Fernandes
Professora

Escola Normal de Natal, junho, 1956

Programa de Educação Física

IIª Prova Parcial - 1ª SÉRIE

CURSO PEDAGÓGICO

1º Ponto:

D - Contribuição da Ed. Física no aprimoramento das qualidades psíquicas, morais e sociais.

- 1 - Exercícios pneumogênicos
- 2 - Origem do Método Francês
- 3 - Nomenclatura dos flexionamentos

2º Ponto:

D - Métodos de Ed. Física - Amoros e yahr

- 1 - Grupamento homogêneo - sua finalidade em ed. física
- 2 - Continuidade - condições que a favorecem.
- 3 - Sessão preparatória - seus exercícios e sequências dos ^{dos} ~~tempos~~ ^{tempos}.

3º Ponto:

D - Origem do Método Suco - Características e valor.

- 1 - Duração da lição de ed. física no Ciclo Elementar
- 2 - Exercícios miogênicos
- 3 - Trabalho físico - duas diferentes formas.

4º Ponto:

D - Método Francês - Características e valor educativo

- 1 - Classificação das aplicações
- 2 - Plano de lição de ed. física para o 2º gr. do C. elem.
- 3 - Resistência - Fatores de ~~de~~ ^{de} ~~influência~~ ^{influência}.

5º Ponto

D - Desportos individuais e coletivos - Características e técnicas

- 1 - Aplicações - Ordem, ^{direção} ^{grau} ^{de} intensidade e dificuldade.
- 2 - Exercícios neurogênicos
- 3 - Duração da lição de ed. física no Ciclo Elementar e ^{secundário}

6º Ponto

D - Flexionamentos - Definição - Classificação - Nomenclatura - Valor educativo.

1. Valor educativo das rodas e brinquedos cantados.
2. Força - Destreza - (Definições).
3. Lição alternada.

7º Ponto:

D. A lição de educação física e sua divisão

1. Posições de partida do M. Francês.
2. Contribuição da ed. física no aprimoramento social do homem.
3. Papel do médico e do professor no grupo homogêneo

8º Ponto:

D. Classificação do exercício físico quanto ao efeito.

1. Velocidade - (Definição).
2. Método Natural - origem e atividades
3. Tipos de atividades físicas para a criança na fase escolar.

9º Ponto:

D. Motivação ~~de~~ valor pedagógico - Elementos de motivação

1. Exercícios mímicos - Definição e exemplo
2. Lição graduada - Aspectos
3. Diferenças individuais - Fatores de influência

10º Ponto:

D. Orientação da educação física durante o período do Crescimento.

1. Divisão das aplicações quanto à intensidade e dificuldade
2. Ed. Física secundária - seus graus
3. Exercícios de desgaste -

11º

D. Contribuição da Ed. Física no aprimoramento de qualidades psíquicas morais e sociais

1. Razões da adoção do M. Francês no Brasil
2. Finalidade dos flexionamentos combinados e assimétricos
3. Diversas formas de trabalho físico.

12º Ponto:

- D. Métodos da Educação Física - Amoros e Jahn.
- 1 - Classificação e definição dos educativos.
 - 2 - Plano de uma lição de ed. física para o 3º gr. C. elem.
 - 3 - Aquisição de qualidades morais pela prática da ed. física

13º Ponto:

- D. Origem do Método Sueco - Características e valor científico
- 1 - Características da lição - (Disciplina - atração).
 - 2 - Exercícios miogênicos
 - 3 - Tipos de evoluções - (dar exemplo).

14º Ponto:

- D. Método Francês - Características e Valor educativo
- 1 - Saúde - resistência - (definição).
 - 2 - Duração da lição nos diversos graus do Ciclo Elem.
 - 3 - Elementos de motivação em ed. física

15º Ponto:

- D. Desportos individuais e coletivos - Características e técnica.
- 1 - Exercícios pneumogênicos
 - 2 - Lição propriamente dita.
 - 3 - Aplicações - Classificação - Ordem.

16º Ponto:

- D. Flexionamentos - Definição - Classif. Nomenclatura - Valor educativo
- 1 - Razões da adoção do método francês no Brasil
 - 2 - Volta à calma - seus exercícios
 - 3 - Valor educativo das rodas e brinquedos cantados.

17º Ponto:

- D. A lição de educação física e sua divisão
- 1 - Flexibilidade - Velocidade (Definição)
 - 2 - Método Demeny - atividades e valor educativo
 - 3 - Provas práticas aplicadas ao ciclo elem. e C. secundário

18º Ponto:

Cont.

PROGRAMA DO 18º Ponto: Ed. Física

- D - Classificação do exercício físico quanto ao efeito.
- 1 - Ciclos e graus da Ed. Física segundo o M. Francês.
 - 2 - Aplicações - Definição, Valor educativo.
 - 3 - Classificação dos flexionamentos

19º Ponto

- D - Motivação - Valor pedagógico - Elementos de motivação em Ed. Física
- 1 - Contribuição da ed. f. na aquisição de qualidades sociais
 - 2 - Método Francês - Posições de partida - Exercícios mimicos.
 - 3 - Desportos coletivos

20º Ponto

- D - Ed. Física infantil - Atividades físicas da criança no período do crescimento - Orientação de sua prática.
- 1 - Flexionamentos - Definição e classificação.
 - 2 - Contribuição da ed. física no aprimoramento intelectual da criança.
 - 3 - Método Demeny - Atividades e valor educativos.

Natal, 8 de Novembro de 1956

Maria da Conceição de Aguiar Cunha

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

III^a SÉRIE

II^o PROVA PARCIAL E EXAME ORAL

1^o Ponto:

- D - PRINCÍPIOS BIOLÓGICOS QUE DEVEREM ORIENTAR A ED. FÍSICA. ① CRESCIMENTO.
1. BASES pedagógicas. O TRABALHO FÍSICO e SUAS DIVERSAS FORMAS.
 2. DURAÇÃO DE LICÇÃO DE ED. FÍSICA NO CICLO ELEMENTAR SECUNDÁRIO e SUPERIOR.
 3. JOGOS dirigidos - TÉCNICA DE ENSINO.

2^o Ponto:

- D - JOGO INFANTIL ORGANIZADO: LOCAL, FORMAÇÃO, FASES DO JOGO MOTOR.
1. FLEXIONAMENTOS COMBINADOS e ASSIMÉTRICOS. (DEFINIÇÃO e FINALIDADE).
 2. APLICAÇÕES: DEFINIÇÃO - CLASSIFICAÇÃO - ORDEM.
 3. DEFORMIDADES DOS OMBROS e DOS JOELHOS: TRATAMENTO ORTOPÉDICO.

3^o Ponto:

- D - CLASSIFICAÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO QUANTO AO EFEITO.
1. CONTINUIDADE e ALTERNÂNCIA DA LICÇÃO.
 2. JOGOS SENSORIAIS - DEFINIÇÃO e EXEMPLO
 3. IMPORTÂNCIA DA ATITUDE CORRETA SENTADA

4^o Ponto:

- D - IMPORTÂNCIA e NECESSIDADE DO EXAME MÉDICO PERIÓDICO NO SETOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA e DOS DESPORTOS.
1. FLEXIBILIDADE
 2. ELEMENTOS DE MOTIVAÇÃO EM ED. FÍSICA.
 3. JOGOS MOTORES -

5^o Ponto

- D - VALOR EDUCATIVO DOS JOGOS INFANTIS - SEUS BENEFÍCIOS NO APERFEIÇOAMENTO FÍSICO, MORAL e INTELECTUAL DA CRIANÇA.
1. FLEXIONAMENTOS - DEFINIÇÃO - ORIGEM - NOMENCLATURA
 2. CICLOS e GRÂUS DA ED. FÍSICA, SEGUNDO O MÉTODO FRANCÊS.
 3. JOGOS SOCIAIS e JOGOS DE IMITAÇÃO.

6º Ponto:

- D - JOGOS - CLASSIFICAÇÃO DE KARL GROOS. (1º GRUPO).
- 1 - FLEXIONAMENTOS SIMPLES - DEFINIÇÃO E EXEMPLO.
 - 2 - VELOCIDADE - RESISTÊNCIA - FORÇA.
 - 3 - COLUNA VERTEBRAL - SUA FUNÇÃO NO ORGANISMO.

7º Ponto:

- D - ESCOLIOSE
- 1 - VALOR EDUCATIVO DAS RODAS E BRINQUEDOS CANTADOS.
 - 2 - CONDIÇÕES DE SAÚDE.
 - 3 - CARACTERÍSTICAS DO MÉTODO FRANCÊS.

8º Ponto:

- D - JOGO INFANTIL ORGANIZADO - DIREÇÃO.
- 1 - QUALIDADES PSÍQUICAS APRIMORADAS NA PRÁTICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS.
 - 2 - CITAR PEQUENOS JOGOS - EXEMPLIFICAR SUAS CATEGORIAS
 - 3 - PÉ CHATO. APRESENTAÇÃO - CONSEQUÊNCIAS - TRATAMENTO ORTOPÉDICO

9º Ponto:

- D - CIFOSE.
- 1 - DESPORTOS INDIVIDUAIS. (DEFINIÇÃO E EXEMPLO).
 - 2 - JOGO INFANTIL ORGANIZADO - ESCOLHA
 - 3 - MÉTODO FRANCÊS - POSIÇÕES DE PARTIDA - EXERCÍCIOS MÍMICOS

10º Ponto:

- D - JOGOS - CLASSIFICAÇÃO DE KARL GROOS. (2º GRUPO)
- 1 - EXERCÍCIOS MIOGÊNICOS E NEUROGÊNICOS.
 - 2 - MÉTODO SUECO - CARACTERÍSTICAS E VALOR.
 - 3 - FASES DO JOGO MOTOR

11º Ponto:

- D - LIÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - SUAS DIVERSAS PARTES.
- 1 - DESPORTOS COLETIVOS - (DEFINIÇÃO E EXEMPLO).
 - 2 - ORTOPÉDIA - PROCESSOS DE TRATAMENTO ORTOPÉDICO
 - 3 - AÇÃO BENÉFICA DO EX. FÍSICO SOBRE OS MÚSCULOS.

12º Ponto:

12º PONTO:

- D - PRINCÍPIOS PSICOLÓGICOS QUE DEBEM ORIENTAR A ED. FÍSICA - AS REAÇÕES INSTINTIVAS.
- 1 - JOGOS MOTORES.
 - 2 - FINALIDADE DO GRUPO HOMOGENEO EM ED. FÍSICA.
 - 3 - COLUNA VERTEBRAL. SUA FUNÇÃO - CURVATURAS NORMAIS.

13º PONTO:

- D - JOGO INFANTIL ORGANIZADO - ESCOLHA E ENSINO.
- 1 - ELABORAÇÃO DO REGULAMENTO FRANCES DE ED. FÍSICA.
 - 2 - SESSÃO PREPARATORIA.
 - 3 - DEFORMIDADES DOS PÉS. TRATAMENTO ORTOPEDICO PARA OS DIVERSOS CASOS

14º PONTO:

- D - ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES FÍSICAS NA FASE DO CRESCIMENTO.
- 1 - APLICAÇÕES - ORDEM - INTENSIDADE E DIFICULDADE.
 - 2 - JOGOS DE LUTA.
 - 3 - CICLOS E GRAUS DA ED. FÍSICA

15º PONTO:

- D - ESCOLIOSE
- 1 - JOGOS PSÍQUICOS - DEFINIÇÃO E DIVISÃO.
 - 2 - LIÇÃO DE ED. FÍSICA - EXERCÍCIOS DA PARTE PRINCIPAL
 - 3 - SAÚDE - DEFINIÇÃO. ED. FÍSICA E SAÚDE.

16º PONTO:

- D - IMPORTANCIA E NECESSIDADE DO EXAME MEDICO PERIODICO NO SETOR DA ED. FÍSICA E DOS DESPORTOS.
- 1 - DURAÇÃO DA LIÇÃO DE ED. FÍSICA NOS DIVERSOS GRÁUS DO C. ELEMENTAR
 - 2 - MÉTODO DO NATURAL - ORIGEM E ATIVIDADES
 - 3 - PE' CHATO - APRESENTAÇÃO. CONSEQUÊNCIAS. TRATAMENTO ORTOPEDICO

17º PONTO:

- D - CIFOSE.
- 1 - QUALIDADES FÍSICAS - FORÇA E RESISTENCIA.
 - 2 - DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS APLICAÇÕES
 - 3 - DESPORTOS COLETIVOS - (DEFINIÇÃO E TÉCNICA)

18º Ponto:

D - ORTOPEDIA - MÉTODOS - COLUMNA VERTEBRAL - FUNÇÃO - NO ORGANISMO.

- 1 - JOGOS DE CACA E JOGOS DE LUTA.
- 2 - RODAS E BRINQUEDOS CANTADOS - VALOR EDUCATIVO
- 3 - NOMENCLATURA E FINALIDADE DOS FLEXIONAMENTOS

19º Ponto:

D - CLASSIFICAÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO QUANTO AO EFEITO.

- 1 - VALOR EDUCATIVO DOS JOGOS INFANTIS
- 2 - IMPORTANCIA DA ATITUDE CORRETA SENTADA NA PRESERVAÇÃO DAS DEFORMIDADES DA COLUNA.
- 3 - DESPORTOS COLETIVOS - (DEFINIÇÃO E TÉCNICA)

20º Ponto:

D - A LICAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. DIVISÃO. EXERCÍCIOS E CATEGORIA

- 1 - BASES PEDAGÓGICAS - O TRABALHO FÍSICO E SUAS DIVERSAS FORMAS.
- 2 - JOGO DIRIGIDO - A ESCOLHA DO JOGO.
- 3 - DEFORMIDADES DA COLUMNA VERTEBRAL. CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. NA CORREÇÃO DESSAS ANOMALIAS.

NATAL. 8 DE NOSEMBRO DE 1956.

Maria de ~~Conceição~~ de ~~Jesus~~ ~~Paula~~

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA -

EDUCAÇÃO DE 1960 IIª PROVA PARCIAL E EXAME ORAL

CURSO PEDAGÓGICO - 1ª SÉRIE

1º Ponto:

D - CARACTERÍSTICAS DA ED. FÍSICA EM ROMA

1. ASPECTO PEDAGÓGICO DA ED. FÍSICA NA CHINA

2. JOGOS E FESTAS GREGAS

3. As justas.

2º Ponto:

D - CARACTERÍSTICAS DA ED. FÍSICA NA IDADE MÉDIA

1. EDUCAÇÃO FÍSICA NO EGITO - ASPECTO FUNERÁRIO

2 - ROMA. COMO SE REALIZAVAM AS CORRIDAS DE CARROS

3. OS JESUITAS E A DIVULGAÇÃO DA ED. FÍSICA NO BRASIL

3º Ponto:

D - CAUSAS DO ESPLENDOR DA ED. FÍSICA EM NA GRÉCIA.

1. ED. FÍSICA NA ÍNDIA - ASPECTO TOTALITÁRIO.

2. MOVIMENTO EM PROL DA EDUCAÇÃO FÍSICA - NO RENASCIMENTO

3. ED. FÍSICA NOS ESTADOS UNIDOS - ORGANIZAÇÕES QUE A CONTROLAM

4º Ponto:

D - EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL COLÔNIA - TEMPOS PRIMITIVOS

1. DURAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS - PROVAS OLÍMPICAS.

2 - EDUCADORES MODERNOS DEFENSORES DA ED. FÍSICA

3. ASPECTO MORAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA - NA CHINA

5º Ponto:

D. JOGOS E ESPETÁCULOS PÚBLICOS EM ROMA. NA GRÉCIA ANTIGA.

1. PRINCIPAIS DEFENSORES DA ED. FÍSICA NO SÉCULO XVI.

2 - ATIVIDADES FÍSICAS DO HOMEM PRIMITIVO NA CHINA

3. EDUCAÇÃO DA MULHER ESPARTANA.

6º Ponto:

D - EDUCAÇÃO FÍSICA MODERNA - HISTÓRIA

D - HISTÓRIA DOS DESPORTOS E DIFUSÃO DA ED. FÍSICA NOS ESTADOS UNIDOS -

1. AS JUSTAS
2. EDUCAÇÃO DO JOVEM ESPARTANO - PERÍODO DOS 7 AOS 12 ANOS.
3. A CONCEPÇÃO ARTÍSTICA E O DESENVOLVIMENTO DA ED. FÍSICA NA GRÉCIA

7º PONTO:

D) PERÍODO MODERNO - EDUCADORES - DEFENSORES DA ED. FÍSICA.

1. COMO ERA MINISTRADA A ED. FÍSICA AO JOVEM ATENIENSE
2. DESENVOLVIMENTO DA ED. FÍSICA NO BRASIL NO PERÍODO REPUBLICANO
3. CARACTERÍSTICAS DA ED. FÍSICA NO EGITO.

8º PONTO:

D) ED. FÍSICA NO BRASIL IMPÉRIO E REPÚBLICA

1. ORIGEM DA ED. FÍSICA NOS ESTADOS UNIDOS
2. OS TORNEIOS - SUA REALIZAÇÃO
3. ASPECTO PEDAGÓGICO DA ED. FÍSICA NA CHINA

9º PONTO:

D) - PRÁTICAS DESPORTIVAS DA IDADE MÉDIA

1. TEORIAS SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS - FROEBEL e PESTALOZZI.
2. CARACTERÍSTICAS DA ED. FÍSICA NA GRÉCIA.
3. ED. FÍSICA NO SÉCULO XVII.

10º PONTO:

D) PERÍODO PRÉ-HISTÓRICO - ED. FÍSICA NOS TEMPOS PRIMITIVOS

1. DESPORTOS PRATICADOS NOS ESTADOS UNIDOS
2. FESTAS GREGAS
3. VALOR DO JOGO - TEORIA DE KARL GROOS

11º PONTO:

D) - IMPORTÂNCIA E REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS NA GRÉCIA ANTIGA.

1. - ROMA - COMO SE REALIZAVAM OS ESPETÁCULOS DOS CIRCOS
2. ASPECTO MÉDICO HIGIÊNICO DA ED. FÍSICA NA CHINA
3. ED. FÍSICA NO SÉCULO XIV.

12º PONTO:

D) - EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO MODERNO - ALEMANHA

1. ATIVIDADES FÍSICAS DOS 1.ºS HABITANTES DO BRASIL.

12º Ponto: (cont.)

- 2- CONCEITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESPARTA
- 3- CONDIÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS

13º Ponto:

- D- ESPETÁCULOS PÚBLICOS EM ROMA.
- 1- CAUSAS DO ESPLENDOR DA ED. FÍSICA NA GRÉCIA
- 2- ED. FÍSICA NO RENASCIMENTO.
- 3- ENTIDADES DIVULGADORAS DA ED. FÍSICA NOS ESTADOS UNIDOS

14º Ponto:

- D- EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XVI E XVII - (DEFENSORES).
- 1- ED. FÍSICA NO EGITO - FONTES DE ESTUDO
- 2- DURAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS - PROVAS OLÍMPICAS
- 3- BRASIL REPÚBLICA - ED. FÍSICA NESSE PERÍODO.

15º Ponto:

- D- ED. FÍSICA NO BRASIL COLÔNIA
- 1- ASPECTO MÉDICO HIGIÊNICO DA ED. FÍSICA NA ÍNDIA
- 2- EDUCAÇÃO DO JOVEM ESPARTANO (12 aos 18 ANOS)
- 3- RENASCIMENTO -

16º Ponto:

- D- CARACTERÍSTICAS DA ED. FÍSICA EM ROMA.
- 1- BRASIL IMPÉRIO - DESENVOLVIMENTO DA ED. FÍSICA
- 2- ASPECTO COMERCIAL DA ED. FÍSICA NO EGITO
- 3- FESTAS GREGAS

17º Ponto

- D- CARACTERÍSTICAS DA ED. FÍSICA NA IDADE MÉDIA
- 1- CONDIÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS
- 2- ORIGEM DO ENSINO DA ED. FÍSICA NO BRASIL
- 3- EDUCADORES MODERNOS - GUTS MUTHS E JAHN - SUAS TEORIAS SOBRE ED. FÍSICA

18º Ponto:

- D- IMPORTÂNCIA E REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS NA GRÉCIA ANTIGA
- 1- DESPORTOS PRATICADOS NOS ESTADOS UNIDOS
- 2- EDUCAÇÃO DA MULHER ESPARTANA

18º Ponto (cont).

3 - ASPECTO PEDAGÓGICO DA ED. FÍSICA NA CHINA.

19º Ponto :

D - PRÁTICAS DESPORTIVAS DA IDADE MÉDIA

1 - PRINCIPAIS ASPECTOS DA ED. FÍSICA NO EGITO

2 - CAUSAS DO ESPLENDOR DA ED. FÍSICA NA GRÉCIA

3 - RENASCIMENTO - SÉCULO XV.

20º Ponto :

D. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS NOS ESTADOS UNIDOS.

1 - REALIZAÇÃO DOS COMBATES DE GLADIADORES

2 - ASPECTO MORAL DA ED. FÍSICA NA CHINA

3 - EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL REPÚBLICA.

Natal, 8 de Novembro de 1956

Manic da Ordem de Agueda Ambrósia

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA
PROGRAMA PARA A SEGUNDA PROVA ESCRITA

- 2º ANO -

- 1º Fonte: - A educação cívica, seu conceito e utilidade. Os deveres da vida doméstica. O brurrismo.
- 2º " :- A educação moral, seu conceito e importância. Os dias de festa nacional não feriados. O casamento e o espírito de família.
- 3º " :- A família. O nacionalismo. A moral, seu conceito e objeto.
- 4º " :- O dever. A Pátria. A liberdade ou livre arbítrio.
- 5º " :- Os deveres religiosos. O escudo do Brasil-República. A moral e o direito.
- 6º " :- Os benefícios da religião. O patriotismo. A divisão da moral.
- 7º " :- As espécies de liberdade. Os feriados nacionais. A esfera da ação moral e a do direito.
- 8º " :- A virtude. A bandeira republicana. A divisão e a classificação dos deveres morais.
- 9º " :- A justiça e a equidade. O hino nacional. A liberdade religiosa.
- 10º " :- A responsabilidade moral. O povo. A liberdade de trabalho.
- 11º " :- A caridade. Nação e estado. Os preceitos e deveres da justiça.
- 12º " :- A sociedade. A autonomia. A liberdade de consciência e de associação.
- 13º " :- A caridade pública e privada. O território. A liberdade individual e política.
- 14º " :- A benevolência e a beneficência. A soberania, seu conceito e classificação. Os graus de injustiça.
- 15º " :- A intolerância e o fanatismo religioso. O voto. Disciplina moral e social.
- 16º " :- Necessidade e vantagens da sociedade. O voto secreto e pessoal. A moral e a religião.
- 17º " :- A bondade, a polidez e a amizade. O voto uninominal e cumulativo. Os requisitos essenciais do perfeito matrimônio.
- 18º " :- Os deveres dos filhos para com seus pais. A seleção do eleitorado. O perdão das injúrias.
- 19º " :- Os deveres dos pais. Os símbolos e sinêtes da República. O amor fraternal.
- 20º " :- Deveres de amos e criados. O território nacional. A proibição de.

Natal, 8 de novembro de 1956

Taciano Jungblum, Professor

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

PROGRAMA PARA A SEGUNDA PROVA ESCRITA

- 3º ANO -

- 1º ponto: - O papel da escola na educação moral e cívica. Os poderes da República. O nacionalismo.
- 2º " :- A dualidade de Câmaras. A virtude. O patriotismo.
- 3º " :- A importância do Congresso Nacional. O conceito de deveres morais. O sentimento patriótico.
- 4º " :- Nação e Estado. A moral, seu conceito e objeto. O beirismo.
- 5º " :- As formas de govêrno. A moral, sua divisão. Os feriados nacionais.
- 6º " :- Regimen presidencial e regimen parlamentar. O conceito de liberdade ou livre arbítrio. A rôtica.
- 7º " :- Confederação e federação. A moral e o direito. O himno nacional.
- 8º " :- Govêrno federal e govêrno estadual. A divisão dos deveres morais. O nativismo.
- 9º " :- A soberania, seu conceito e classificação. A liberdade de consciência e de associação. Os dias de festa nacional não feriados.
- 10º " :- A soberania e a autonomia. A liberdade individual e do trabalho. Os selos e sinêtes de República.
- 11º " :- A nação brasileira e sua fórmula de govêrno. A responsabilidade moral. O escudo do Brasil-República.
- 12º " :- O território, seu conceito e espécies. A liberdade moral. A bandeira republicana.
- 13º " :- A unidade política e a idéia de dupla soberania. A educação moral, seu conceito e importância. O território nacional.
- 14º " :- O povo. As espécies de liberdade. A significação de palavra govêrno.
- 15º " :- A monarquia. A liberdade política e profissional. A população brasileira.
- 16º " :- O sufrágio popular. Os deveres sociais. O caráter democrático do nosso sistema de govêrno.
- 17º " :- A seleção do eleitorado. Os deveres de justiça. A autonomia dos Estados.
- 18º " :- A aristocracia e a democracia. Deveres para com a alma. Os que não podem votar.
- 19º " :- O poder judiciário. Os deveres de cordidade. O voto secreto e pessoal.
- 20º " :- A organização de justiça local. Deveres para com o corpo. O voto uninominal e cumulativo.

Natal, 9 de novembro de 1956

Zacarias Junqueira, Professor

ESCOLA NORMAL DE NATAL
GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO NORTE
P R O G R A M A

PARTE FISICA

- I- Ponto - Posição-Limites-Superfície.
- II- Ponto- Zonas Fisiográficas-Clima- Salubridade,
- III- Ponto- Serras-Rios-Mares.
- IV- Ponto- Lagôas-Vegetação-Fauna,
- V- Ponto- Meios de Transporte-Terrestres-Marítimos-Aéreos.
- VI- Ponto- Caminhos-Estradas-Verêdas-Portos.

PARTE POLITICA

- VII- Ponto- População-Grupos Etnicos-O Branco- O Nêgro- O Indio,
- VIII- Ponto- Sub-grupos- O Mulato- O Mameluco- O Cafuse- Outros subtipos.

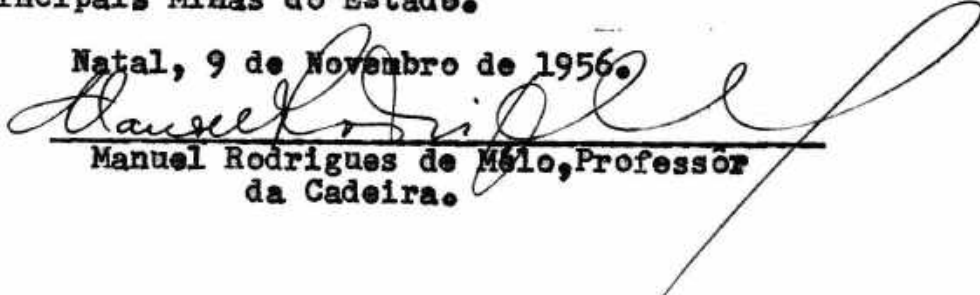
PARTE POLITICA

- IX- Ponto- Colonias estrangeiras. Imigração.
- X- Ponto- Divisão administrativa - O Estado- Os municipios,
- XI- Ponto- Cidades- Vilas-Povoações.
- XII- Ponto- Organização Judiciária- Tribunal de Justiça-
- XIII- Ponto- Comarcas- Termos- Juizados de Paz.
- XIV- Ponto- Organização Eclesiástica- Arquidiocese- Dioceses
- XV- Ponto- Paroquias- Igrejas- Capelas- Padroeiros.
- XVI- Ponto- Outros cultos.

PARTE ECONÔMICA

- XVII- Ponto- Ciclos econômicos na fase colonial- Páu Brasil-Cana de Açucar - Gado.
- XVIII- Ponto- Produção atual- Algodão-Sal-Carnauba-Cereais-Pesca,
- XIX- Ponto- Borracha- Fumo- Agave - Outros produtos.
- XX- Minerios-Principais Minas do Estado.

Natal, 9 de Novembro de 1956.


Manuel Rodrigues de Melo, Professor
da Cadeira.

ESCOLA NORMAL DE NATAL

"2ª Prova Parcial
Pontos de Matematica

- 1º Ponto a) Frações ordinarias (soma)
b) Soma algebrica
c) Angulos (calculo de angulos)
- 2º Ponto a) Frações ordinarias (subtração)
b) Subtração algebrica
c) Triangulo de Pitagora
- 3º Ponto a) Frações ordinarias (multiplicação)
b) Multiplicação algebrica
c) Poligono (calculo de angulos e diagonais)
- 4º Ponto a) Frações ordinarias (divisão)
b) Algebra (aplicação de parentesis na soma)
c) Circunferencia
- 5º Ponto a) Frações decimais (soma)
b) Soma algebrica
c) Area do quadrado
- 6º Ponto a) Frações decimais (subtração)
b) Subtração algebrica
c) Area do paralelogramo
- 7º Ponto a) Frações decimais (multiplicação)
b) Multiplicação algebrica
c) Area do retangulo
- 8º Ponto a) Frações decimais (divisão)
b) Algebra (aplicação de parentesis na multiplicação)
c) Area do triangulo
- 9º Ponto a) Fatoração - M. D. C.
b) Soma algebrica
c) Area do circulo
- 10º Ponto a) Potenciação (quadrado da soma de duas quantidades)
b) Subtração algebrica
c) Volume do paralelepípedo
- 11º Ponto a) Potenciação (quadrado da diferença de duas quantidades)
b) Multiplicação algebrica
c) Volume do prisma
- 12º Ponto a) Potenciação (quadrado da soma e da diferença de duas quantidade)
b) Algebra (aplicação de parentesis na soma)
c) Volume da piramede
- 13º Ponto a) Raiz quadrada
b) Soma algebrica
c) Volume do cilindro
- 14º Ponto a) Raiz quadrada de nº decimal
b) Subtração algebrica
c) Volume do cone.

Rady

CONTINUAÇÃO

15º Ponto a) Raiz quadrada de uma fração
b) Algebra (aplicação de parentesis na multiplicação)
c) Volume da esfera

16º Ponto a) Raiz cubica
b) Soma algebrica
c) Circunferencia (angulo inscrito)

17º Ponto a) Raiz cubica de uma fração
b) Transformar frações ordinarias em decimais
c) Circunferencia (angulo circunscrito) interno)

18º Ponto a) Sistema metrico decimal-Medida de comprimento
b) Multiplicação algebrica
c) Circunferencia (angulo circunscrito externo)

19º Ponto a) Sistema metrico decimal- Medida de areas m²
b) Algebra (aplicação de parentesis na soma)
c) Angulo central

20º Ponto a) Metodo pratico de extrair raiz quadrada
b) Transformar frações decimais em frações ordinarias
c) Angulos complementares e suplementares.

Natal, 9 de Novembro de 1956.

Rabyl

ESCOLA NORMAL DE NATAL

Pontos para a 2ª prova parcial

- 1º ponto - Conceito de Filosofia. Como nasceu o termo Filosofia.
- 2º ponto - A Pedagogia como ciência do espírito. Importância de História da Educação, para o estudo da Pedagogia Geral. Divisão de História de Educação.
- 3º ponto - Conceito de educação. O educador. Conceito de educador.
- 4º ponto - A educação indu. Apreciação. Evolução.
- 5º ponto - A Filosofia na antiguidade oriental. A Filosofia na Grécia. A Filosofia na Idade Média.
- 6º ponto - A educação no Egito. Organização escolar. Apreciação. Evolução.
- 7º ponto - Conceito de Filosofia. Como nasceu o termo Filosofia.
- 8º ponto - A Pedagogia como ciência do espírito. Importância de História da Educação, para o estudo da Pedagogia Geral. Divisão de História de Educação.
- 9º ponto - A educação indu. Apreciação. Evolução.
- 10º ponto - A Filosofia na antiguidade oriental. A Filosofia na Grécia. A Filosofia na Idade Média.
- 11º ponto - Conceito de educação. O educador. Conceito de educador.
- 12º ponto - Caracterização das bases históricas da educação. Concepção de vida e educação.
- 13º ponto - O paganismo pedagógico. O transcendentalismo pedagógico. O naturalismo pedagógico. Evolução histórica das formas e tipos de educação.
- 14º ponto - A educação no Egito. A organização escolar. Apreciação. Evolução.
- 15º ponto - Conceito de Filosofia. Como nasceu o termo Filosofia.
- 16º ponto - A Filosofia na antiguidade oriental. A Filosofia na Grécia. A Filosofia na Idade Média.
- 17º ponto - A Pedagogia como ciência do espírito. Importância de História da Educação, para o estudo da Pedagogia Geral. Divisão de História de Educação.
- 18º ponto - A educação hebraica. O espírito hebraico. A cultura hebraica.
- 19º ponto - Conceito de educação. O educador. Conceito de educador.
- 20º ponto - A educação na Grécia. A educação espartana. A educação ateniense.

Natal, 7 de novembro de 1956

.....
Francisco Rodrigues Alves
(Professor da Cadeira)

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

PROGRAMA PARA A SEGUNDA PROVA ESCRITA

- 1º ANO -

- 1º ponto:- A educação moral, seu conceito e importância. A idéia de Pátria. A consciência moral.
- 2º " :- A virtude. Os feriados nacionais. A dignidade humana.
- 3º " :- O patriotismo. O conceito de deveres morais. O nacionalismo.
- 4º " :- A educação cívica, seu conceito e utilidade. A divisão / dos deveres morais. O bairrismo.
- 5º " :- A moral, seu conceito e objeto. O caráter nacional. A preguiça.
- 6º " :- A moral e o direito. Os dias de festa nacional não feriados. Os deveres de justiça.
- 7º " :- O caráter, seu conceito e elementos de sua formação. A bandeira republicana. Os aspectos dos deveres morais.
- 8º " :- A moral individual e social. O sentimento patriótico. A fama e notoriedade.
- 9º " :- O escudo do Brasil-República. O conceito de liberdade. A economia e a previdência.
- 10º " :- A responsabilidade moral. Os selos e sinêtes da República. A moral teórica e prática.
- 11º " :- O trabalho. Os dias santos tradicionalmente considerados feriados no país. As espécies de liberdade.
- 12º " :- O tabagismo. O hino nacional. Os deveres de caridade.
- 13º " :- O alcoolismo. A expressão tradicional e histórica das cores da bandeira nacional. Os deveres para com a alma.
- 14º " :- A sensibilidade moral. O nativismo. A prática do dever.
- 15º " :- A dignidade e a modéstia. Os símbolos da Pátria. O perigo de ordem individual e social do álcool.
- 16º " :- As sanções morais. A letra do hino nacional. O orgulho e a vaidade.
- 17º " :- O mérito e o demérito. As principais condições do bom patriota. Os efeitos deploráveis do fumo.
- 18º " :- O respeito. As armas da República. A dissipação.
- 19º " :- A estima e a reputação. A música do hino nacional. A avareza.
- 20º " :- A vontade. O pavilhão nacional. A modéstia.

Natal, 8 de novembro de 1956

Zacarias Jungblut, Professor

Conteúdo de Biologia

1º Conceitos de Biologia
Alimentação
Caracteres e funções orgânicas.

2º Caracteres gerais dos seres vivos,
água, clareza de fluidos
Exercícios clínicos dos tecidos.

3º Células
Terra e água.
Acidose

4º Elementos químicos
Proteínas
Terra

5º Nucleo
Fisiologia
Inflamação

6º Reprodução celular
Fisiologia
Fibras fibrilares

7º Genética
Vitamina
Sintese

8º Análise microscópica
Vitamina A
Fibrilares

9^o Tecido Epitelial e endotelial
Causas B
Pifteria

10^o Sangue
Vitamina C
Coagulação

11^o Tecido conjuntivo
Vitamina D
Lipídios

12^o Tecido adiposo
Vitamina E
Sintetiza

13^o Tecido ósseo
Vitamina K
Sarcômeros

14^o Tecido glandular
Neos sintetiza nos futeiros
Sintetiza de lactose

15^o Tecido nervoso
Fermentos de neos sobre os lipídios
Sintetiza de lipídios

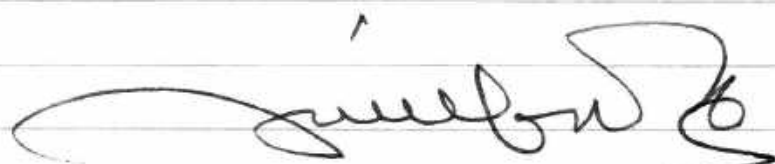
16^o Tecido muscular
Sintetiza
Lipídios

17^o Tipos de células
classificação dos vírus.
Temperatura da febre tífide

18^o Inoculação celular
vitamina B2
Pneumonia recidivante

19^o Deficiência
vitaminas B6 e B12
Isulamento.

20^o Ofídios
culeis
Tipos e sintomas dos anofelios.



~~Intep, 2/11/50~~

ESCOLA NORMAL DE NATAL

TERCEIRO ANO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cadeira de Sociologia Educacional

Ano de 1956

2a. Prova parcial

RELACÃO DE PONTOS

- 1) - O Matriarcado e seus aspectos - Funções essenciais do Estado - A família hebraica.
- 2) - A Escola Evolucionista de Spencer - A soberania do Estado - Sistema Patronímico.
- 3) - Características da família monogâmica - Elementos do Estado, o poder - A família grega.
- 4) - Fases do evolucionismo - O poliginismo e suas causas - A família romana.
- 5) - O Patriarcado e seus aspectos históricos - Características da exogamia - A família moderna.
- 6) - Influência histórica do monogamismo - A família panalua - Estado e Nação.
- 7) - Teoria da filosofia cristã da família - Elementos do Estado, território - A família contemporânea.
- 8) - A poliandria e suas causas - Elementos do Estado, povo - A família sindasmiana.
- 9) - Etapas da promiscuidade - Causas da poliginia - Fins do Estado.
- 10) - A família consanguínea - Aspectos da endogamia - Funções acidentais do Estado.
- 11) - Sociologia conceito e definição - O trabalho perante as ciências - Escola de Augusto Comte.
- 12) - Classificação dos grupos sociais - O trabalho perante a Economia Política - Sociologia no Brasil.

- 13) - Noções históricas da Sociologia - Classificação das ciências de Augusto Comte - A sociedade humana.
- 14) - Euclides da Cunha e a Sociologia Regional - Grupos sociais naturais e amorfos - Elementos indispensáveis à existência / da sociedade.
- 15) - Silvio Romero no plano da Sociologia Brasileira - Fatores diferenciais da sociedade humana - Grupos sociais primário e intermediário.
- 16) - Conceito antigo do trabalho - As indústrias comerciais e manufatureiras - O trabalho segundo as faculdades.
- 17) - Influência de Tobias Barreto no estudo das ciências sociais no Brasil - Importância da linguagem na sociedade humana - Escola sociológica de Spencer.
- 18) - Precussores da Sociologia no Brasil: o Bispo Azeredo Coutinho - Grupos sociais intencionais e secundários - Conceito moderno do trabalho.
- 19) - A Sociologia segundo Munier - O trabalho segundo a ordem jurídica - Classificação das Indústrias, segundo a Economia Política.
- 20) - Características fundamentais da sociedade humana - Aspecto da Sociologia Regional, segundo Gilberto Freire - O trabalho perante a Filosofia e a Moral.

*

Natal, 7 de novembro de 1956.

O Prof.


Raimundo Nonato

PROGRAMA DE PUERICULTURA PARA AS PROVAS PARCIAIS

- 1 - a) Puericultura - objeto e definição -- b) Metabolismo dos protídios
c) Higiene alimentar do recém-nascido.
- 2 - a) Composição do leite materno -- b) Metabolismo da água -c) Hipergalaxia.
- 3 - a) Preferencia do seio materno -- b) Obstáculos a amamentação ligados as condições da criança -- c) Alimentação artificial.
- 4 - a) Primeiros cuidados ao recém nascido -- b) Amamentação mercenária -
c) Funções da água.
- 5 - a) Divisões da infancia -- b) Oftalmia neonatorum -- c) Razões da preferência do seio materno.
- 6 - a) Obstáculos a amamentação ligado ao estado geral da nutriz -- b) Regime alimentar -- c) Emprego de nutriz.
- 7 - a) Obstáculos ligados ao aparelho mamário -- b) Cuidado com o cordão umbilical -- c) Hipogalaxia.
- 8 - a) Eliminação da água -- b) Peso do recém nascido -- c) Obstáculos ligados aos mamilos.
- 9 - a) Obstáculos ligados ao estado geral da criança -- b) Desmame --c) Técnica da amamentação natural.
- 10 - a) Condições sociais da nutriz -- b) Obstáculos de ordem fisiológica
c) Terror de mamar.
- 11 - a) Princípios que deve reger a alimentação artificial -- b) Razões de preferência ao leite de diversas vacas -- c) Vitaminas.
- 12 - a) Emprego do leite em pó -- b) Princípios básicos do alimento artificial -- c) Vitamina A.
- 13 - a) Hemeralopia -- b) Processos de correção do leite de vaca -- c) Técnica da alimentação artificial.
- 14 - a) Mucilagem e decocto -- b) Xeroftalmia -- c) Vitamina B.
- 15 - a) Vitamina C -- b) Processos doméstico de correção do leite de vaca -
c) Alimentação dos 6 meses aos 2 anos.
- 16 - a) Método da alimentação artificial baseada na idade -- b) Puericultura Prévia -- c) Índice da natimortalidade.
- 17 - a) Puericultura pré-natal -- b) Causas da natimortalidade -- c) Diferença entre aborto e natimorto.
- 18 - a) Eugenia preventiva -- b) Causas endógenas e exógenas da mortinatalidade -- c) Técnica da alimentação artificial baseada no peso.
- 19 - a) Método da Variot para calcular a alimentação artificial baseada no tamanho -- b) Eugenia restritiva e negativa -- c) Eliminação de água.
- 20 - a) Condições sociais da nutriz -- b) Eugenia positiva -- c) Puericultura pré-concepcional.

--- --- ---

Natal, 6 de novembro de 1956

Dr Raimundo Nunes —

2ª prova

ESCOLA NORMAL DE NAPAL

Programa de Física e Química do 1º ano Pedagógico.

1ª) Ponto - Dissertação - Petróleo

1ª questão:- Difusão - Osmose - Diálise

2ª " :- Ebulição e suas leis.

2ª) Ponto - Dissertação - Balanças

1ª questão:- Corpo - Substância

2ª " :- Sistemas uni e polifásicos

3ª) Ponto - Dissertação - Água

1ª questão:- Plano inclinado

2ª " :- Composição do ar atmosférico.

4ª) Ponto - Dissertação - Manômetros.

1ª questão:- Obtenção dos Sais

2ª " :- Peso atômico e Molecular.

5ª) Ponto - Dissertação - Ácido clorídrico

1ª questão :- Atrito

2ª " :- Experiências que demonstram a pressão atmosférica.

6ª) Ponto - Dissertação - Barômetros

1ª questão :- Notação e nomenclatura dos elementos e substâncias.

2ª " :- Afinidade e Valência.

7ª) Ponto - Dissertação - Hidrogênio

1ª questão :- Fenômeno físico e sua importância.

2ª " :- Trajetória.

8ª) Ponto - Dissertação - Noções de Cinemática

1ª questão :- Classificação das substâncias.

2ª " :- Propriedades Gerais, funcionais e específicas.

9ª) Ponto - Dissertação - Conceito de Ácido - classificação - obtenção

1ª questão :- Boidana

2ª " :- Alavancas

Cont.

- 10º) Ponto - Dissertação - Noções da Estática.
- 1º Questão : Classificação dos sais.
- 2º " :- Obtenção dos ácidos.
- 11º) Ponto - Dissertação - Conceito de Bases - classificação Obtenção.
- 1º Questão :- Lei física - Hipótese - Teoria.
- 2º " :- Materiais.
- 12º) Ponto - Dissertação - Dilatação dos Sólidos e dos Líquidos.
- 1º Questão :- Hulla
- 2º " :- Diamante
- 13º) Ponto - Dissertação - Reações químicas - Fermentos - Catalizadores
- 1º Questão :- Vaporização
- 2º " :- Evaporação.
- 14º) Ponto - Dissertação - Noções da Dinâmica
- 1º Questão :- Grafite
- 2º " :- Turfa
- 15º) Ponto - Dissertação :- Noção de Mineração.
- 1º Questão :- Fontes de Luz
- 2º " :- Espécies do Som.
- 16º) Ponto - Dissertação - Mudanças dos estados físicos dos corpos pela ação do calor, fusão e suas leis - Solidificação.
- 1º Questão :- Propriedades físicas e químicas do Carbono
- 2º " :- Antracite.
- 17º) Ponto - Dissertação - Ácido Sulfúrico
- 1º Questão :- Instrumentos de Música
- 2º " :- Reflexão da luz e suas leis
- 18º) Ponto - Dissertação - Som - Vibrações sonoras. *Especies do Som*
- 1º Questão :- Existência do Petróleo
- 2º " :- Coque (carvão artificial)

(Continua)

Cont.

19º) Ponto - Dissertação - Carbono

1º Questão:- Difusão da luz

2º " :- Ótica - Propagação da luz - Leis.

20º) Ponto - Dissertação - *Reflexão, Refratação* Luz - Espelhos planos -
lentes.

1º Questão :- Variação da lonha e sinal (corções artificiais)

2º Questão :- Causas que modificam as reações.

Hotel, 31 de outubro de 1956

Gláucia Nunes de Miranda

PROGRAMA DE PSICOLOGIA

- 1º) - Noção de definição - Caracteres da definição - Noção de divisão .
- 2º) - Noção de Psicologia - Divisão de Psicologia - Método .
- 3º) - Observação - Métodos gerais de experimentação (a, b, c e d) - Método patológico.
- 4º) - Método psico-analítico - Método de inquérito - Método de teste .
- 5º) - Fatos psicológicos :-fenômenos conscientes, subconscientes e inconscientes - Classificação geral dos fatos conscientes - Unidade da vida psicológica .
- 6º) - Conceção antiga da infância (a , c)- Conceção moderna da infância -.
- 7º) - Consciência: Noção - Modalidade da consciência - Caracteres da consciência .
- 8º) - Grãos da consciência - Influência do inconsciente sobre a vida psíquica (a, b, c)
- 9º) - Patologia da Consciência - Função da Consciência - Criança e adolescente .
- 10º) - Organismo: Noção - Sistema nervoso cérebro -espinhal -Sistema nervoso vaso-simpático .

Natal , 4 de junho de 1956 .

ESCOLA NORMAL DE NATAL

TERCEIRO ANO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cadeira de Sociologia Educacional

Ano de 1956

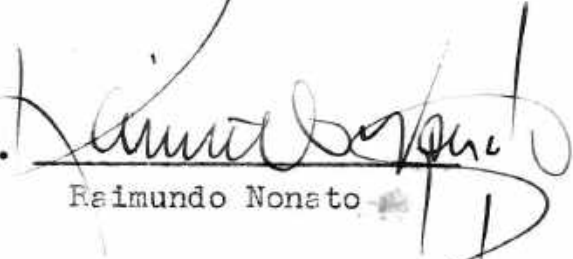
1ª. Prova parcial

RELAÇÃO DE PONTOS

- 1º Ponto - Sociologia conceito e definição - O trabalho perante as ciências - Escola de Augusto Comte
- 2º Ponto - Classificação dos grupos sociais - O trabalho perante a Economia Política - Sociologia no Brasil.
- 3º Ponto - Noções históricas da Sociologia - Classificação das ciências de Augusto Comte - A sociedade humana.
- 4º Ponto - Euclides da Cunha e a Sociologia Regional - Grupos sociais naturais e amorfos - Elementos indispensáveis à existência da sociedade.
- 5º Ponto - Sílvio Romero no plano da Sociologia Brasileira - Fatores diferenciais da sociedade humana - Grupos sociais primário e intermediário.
- 6º Ponto - Conceito antigo do trabalho - As indústrias comerciais e manufatureiras - O trabalho segundo as faculdades.
- 7º Ponto - Influência de Tobias Barreto no estudo das ciências sociais no Brasil - Importância da linguagem na sociedade humana - Escola sociológica de Spencer.
- 8º Ponto - Precussores da Sociologia no Brasil: o Bispo Azeredo Coutinho - Grupos sociais intencionais e secundários - Conceito moderno do trabalho.
- 9º Ponto - A Sociologia segundo Munier - O trabalho segundo a ordem jurídica - Classificação das Indústrias, segundo a Economia Política.
- 10º Ponto - Características ^{fundamentais} da sociedade humana - Aspecto da Sociologia Regional, segundo Gilberto Freire - O trabalho perante a Filosofia e a Moral.

Natal, 9 de junho de 1956.

O Prof.

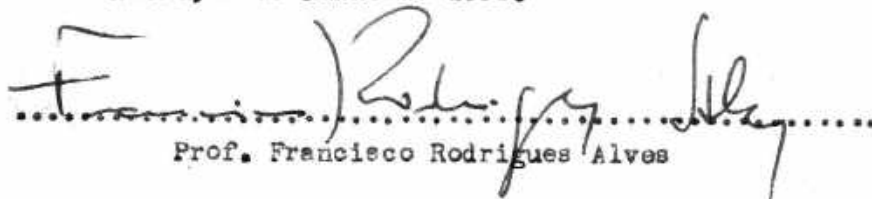

Raimundo Nonato

ESCOLA NORMAL DE NATAL

Pontos para a la prova parcial

- 1º - Conceito da filosofia.
- 2º - A pedagogia como ciência do espírito. Importância da História da Educação para o estudo da pedagogia geral. Divisão da História da Educação.
- 3º - Conceito de educação.
- 4º - A Filosofia na antiguidade oriental.
- 5º - A educação indu. Apreciação. Evolução da educação indu.
- 6º - Conceito de Filosofia.
- 7º - A educação no Egito. A organização escolar. Apreciação. Evolução.
- 8º - A Filosofia na antiguidade oriental.
- 9º - A educação indu. Apreciação. Evolução da educação indu.
- 10º - A pedagogia como ciência do espírito. Importância da História da Educação para o estudo da pedagogia geral. Divisão da História da Educação.

Natal, 2 de Junho de 1956.


.....
Prof. Francisco Rodrigues Alves

-PROGRAMA DE PSICOLOGIA-

- 1º) ponto: a) Noção de sensação
b) Condições orgânicas e psíquicas
c) Elementos da sensação.
- 2º) ponto: a) Classificação das sensações
b) Classificação das sensações
c) Caracteres das sensações.-a,b
- 3º) ponto: a) Caracteres da sensação-c-d-e-
b) Sensação e percepção
c) Erros da percepção- a-
- 4º) ponto: a) Patologia da percepção
b) Formas de memória
c) Patologia da memória
- 5º) ponto: a) Condições psíquicas da associação de idéias
b) Condições psíquicas da associação de idéias
c) Natureza da associação
- 6º) ponto: a) Patologia da associação -a-b-c-
b) Patologia da associação -d-e-f-
c) Tipos de imaginação
- 7º) ponto: a) Tipos de imaginação
b) Patologia da imaginação
c) Função da imaginação
- 8º) ponto: a) Noção de abstração e generalização
b) Propriedades da ideia
c) Função da generalização
- 9º) ponto: a) Natureza do juízo
b) Condições do juízo
c) Condições do raciocínio
- 10) ponto: a) Patologia do juízo e raciocínio
b) Condições do raciocínio
c) Patologia da imaginação

FIM

PONTOS PARA A 1ª. PROVA PARCIAL DE

M Ú S I C A

- 2ª Serie -

- 1º Ponto - Figuras de valor
- 2º Ponto - Compasso simples
- 3º Ponto - Notas, claves de sol e fá
- 4º Ponto - Ligadura
- 5º Ponto - Síncope e contratempo
- 6º Ponto - Quialtera
- 7º Ponto - Fermata e sinais de repetição
- 8º Ponto - Linha de oitava e acidentes
- 9º Ponto - Compasso composto
- 10º Ponto - Escala diatomica - Escalas maiores

Natal, 8-6-956.

A professora - Dulce Sanderley.

1956

2º ano

Prova parcial de Português

1ª parte: Redação

- a) O amor ao próximo
- b) Uma viagem de ônibus
- c) O que pretendo fazer no futuro
- d) O divórcio
- e) O progresso de Natal
- f) Meus divertimentos preferidos

2ª parte: Análise léxica e sintática

- 1 - Funia a asa funebre do vento;
Ao longe, o mar na solidão gemendo
Arrebatava em uivos e lamentos
De instante a instante ia o tufão crescendo.
- 2 - Fazendo suas obrigações como lhe cumpre, certamente terá em breve alcançado o grande prêmio, que se reserva aos que sabem dos seus deveres.
- 3 - O patriotismo é a voz que cantou as epopéias, imortalizadas pelo gênio e perpetuada pelas gerações.

3ª parte: Gramática

- I a) Origem e evolução da língua portuguesa
- b) Oração quanto à natureza

(continua)

PROGRAMA DE DESENHO PARA A 1ª PROVA PARCIAL
JUNHO DE 1956

TERCEIRO ANO PEDAGÓGICO

- 1ª Pente:- Teoria das sombras:- Sombra propria, projetada e auto-projetada.
- 2ª " - Sombra uniforme, esbatida e superposta.
- 3ª " - Noções sobre luz natural, artificial, convencional e reflexa.
- 4ª " - Sólidos em perspectiva prática.
- 5ª " - Plano geometral e perspectiva.
- 6ª " - Estante - Desenho do natural - Modelo variavel com a posição da aluna, com indicação prática das proporções e do emprego do sombreado.
- 7ª " Cacho de uvas:- Desenho pedagógico, -enquadrado em triângulo equilátero, com indicação prática das proporções e das sombras.
- 8ª " Cópia de uma cesta com pêras, com determinação prática das sombras e representação do claro-escuro.
- 9ª " Folha de crôton:- do natural, com indicação prática das proporções e das sombras.
- 10ª " Duas maçãs, com indicação prática das proporções, da perspectiva e das sombras.

- : -

Escola Normal de Natal, em 7 de junho de 1956

Francisca Pinheiro b. Daniel
A Professora

PROGRAMA DE DESENHO PARA A 1ª PROVA PARCIAL

JUNHO DE 1956

SEGUNDO ANO PEDAGÓGICO

- 1ª Ponto - Teoria das sombras - Luz artificial, convencional e reflexa.
- 2ª " - teoria:- Sólidos em perspectiva prática - Sombra esbatida - /
sombra superposta - Penumbra.
- 3ª " - Desenho do natural:- uma estante (modelo variável com a posi-
ção do aluno), com indicação prática das proporções e com o /
emprego do sombreado.
- 4ª " - Jarro (desenho pedagógico enquadrado em retângulo de dimen -
sões determinadas e com o emprego do sombreado).
- 5ª " - Carritel visto em dois planos perspectivos.
- 6ª " - Bananas (imitação), com indicação prática das proporções e das
sombras.
- 7ª " - Maças (imitação), com indicação prática das proporções, da /
perspectiva e das sombras.
- 8ª " - Fôlha de parreira (do natural), com enquadramento triangular
e emprego do sombreado.
- 9ª " - Fiha de cróton (do natural), com indicação prática das propor-
ções e das sombras.
- 10ª " - Cogumelo (imitação), com indicação prática das proporções e /
emprego do sombreado.

Escola Normal, 7 de junho de 1956

Francisca Pinheiro B. Daniel
A Professora

PROGRAMA DE DESENHO PARA A 1ª PROVA PARCIAL

JUNHO DE 1956

PRIMEIRO ANO PEDAGÓGICO

- 1ª Ponto - Teoria:- regras para a execução de um desenho.
- 2ª " - Teoria:- o sombreado.
- 3ª " - Desenho pedagógico, enquadrado em um retângulo de dimensões de terminadas:- um cálice
- 4ª " - Um jarro com enquadramento retangular, dimensões determinadas/ e com indicação prática do sombreado.
- 5ª " - Imitação de um Pião, com indicação prática das sombras e emprêgo do sombreado.
- 6ª " - Perspectiva de um carritel visto em dois planos.
- 7ª " - Imitação de um tambôr, com indicação prática das proporções e/ das sombras.
- 8ª " - Folha de parreira, com aproveitamento do triângulo equilátero/ e com o emprego do sombreado.
- 9ª " - Depósito de papéis:- modelo variavel com a posição em que se / encontra o aluno, com aproveitamento das sombras, emprêgo da / perspectiva e do sombreado.
- 10ª " Uma maçã, com indicação prática das proporções e emprêgo do / sombreado.

Escola Normal de Natal, em 7 de junho de 1956

Francisca Pinheiro G. Daniel
A Professora

PROGRAMA DE MÚSICA

1ª Serie.

1º-PONTO- NOTAS.

TEMA: MÚSICA, DEFINIÇÃO, REPRESENTAÇÃO, ELEMENTOS E FIM.

2º-PONTO- SOM.

TEMA: DENOMINAÇÃO-ORDEM DE SUCESSÃO-REPRODUÇÃO-DIVISÃO-
DENOMINAÇÃO ESPÉCIES E QUALIDADES-

3º-PONTO- ESCRITA OU NOTAÇÃO MUSICAL.

4º-PONTO- CLAVE-

TEMA: DEFINIÇÃO-NÚMERO-DENOMINAÇÃO-ORIGEM-DESENHO E ESCRITA
NAS DIVERSAS LINHAS DA PAUTA-

5º-PONTO- FIGURAS DE VALORES-

TEMA: DEFINIÇÃO-NÚMERO-DENOMINAÇÃO-GRAFIA-ESPÉCIES-NÚMEROS
DE TEMPOS-

6º-PONTO-PONTO DE AUMENTO-

TEMA: DEFINIÇÃO-COLOCAÇÃO. EFEITO-

7º- PONTO DE DIMINUIÇÃO E DESTAQUE-

8º- PONTO- LIGADURA-

TEMA: DEFINIÇÃO E EFEITOS-

9º- PONTO- SINCOPE-

TEMA: DEFINIÇÃO- EFEITOS E ESPÉCIES-

10º- PONTO- QUIALTERA-

TEMA: DEFINIÇÃO-REPRESENTAÇÃO E EXECUÇÃO.

Katal, 6-5-956

A professora - Wilce Spenderley.

PROGRAMA DE MÚSICA

- 3ª Série. -

- 1º)-ponto- Quiáltera - defenição - representação - execução e colocação.
- 2º)-ponto- Compasso simples- definição- número- denominação- representação
marcação - numerador e denominador-sinais cor-
respondentes- unidades de tempo e de compasso-.
- 3º)-ponto- Compasso composto-definição- transformação- unidade de tempo.
- 4º)-ponto- Escalas maiores sustenizadas- definição- graus- tom e semi-tom
numeração e denominação- sucessão.
- 5º)-ponto- Escalas menores sustenizadas- definição- espécies de escalas re-
lativas menores.
- 6º)-ponto- Escalas maiores bemolizadas- definição- graus- numeração e deno-
minação- sucessão.
- 7º)-ponto- Escalas menores bemolizadas- definição- espécies de escalas r-la-
tivas menores.
- 8º)-ponto- Modulação- definição - espécies.
- 9º)-ponto- Armadura- definição- colocação dos acidentes na armadura- suste-
nidos e bemois- tonalidades.
- 10º)-ponto- Intervalos- definição - numeração - tons e semi-tons- colocação
na escrita- inverção - soma.

Natal, 7-6-956

Professora Dulce Banderley.

Educação física, recreação e jogos

Programa para a 1ª Prova Parcial - 1ª. série.

- 1º Ponto - D - Característica da Educação física no Egito.
a - Finalidade da educação física na Grécia.
b - Provas olímpicas.
c - Aspecto pedagógico da educação física na China.
- 2º Ponto - D - Educação física na China.
a - Finalidade da educação física em Atenas.
b - Atividades físicas do homem primitivo.
c - Como era ministrada a educação artístico social ao ateniense.
- 3º Ponto - D - Educação física na Grécia Antiga.
a - Aspecto médico-higiênico da educação física na Índia.
b - Educação da mulher espartana.
c - Outras festas gregas.
- 4º Ponto - D - Características da educação física na Índia.
a - Educação física do jovem ateniense.
b - Educação do espartano ao nível dos 12 anos de idade.
c - aspecto guerreiro da educação física no Egito.
- 5º Ponto - D - Causas do esplendor da educação física na Grécia.
a - Condições para a participação nos Jogos Olímpicos.
b - Aspecto guerreiro da educação física na Índia.
c - Educação do espartano aos 7 anos de idade.
- 6º Ponto - D - Espetáculos públicos em Roma.
a - Aspecto funerário da educação física no Egito.
b - Atividades físicas do homem primitivo.
c - Educação do espartano do nascimento aos 7 anos de idade.
- 7º Ponto - D - Importância e finalidade dos Jogos Olímpicos na Grécia Antiga.
a - Educação física em Esparta.
b - Educação física na China. Aspecto moral.
c - Ed. física no Egito. Aspecto comercial.
- 8º Ponto - D - Importância e finalidade da ed. física na Grécia Antiga.
a - Aspecto médico higiênico da ed. física na Índia.
b - Duração dos Jogos Olímpicos.
c - Citar duas causas do esplendor da ed. física na Grécia.
- 9º Ponto - D - Diversos aspectos da educação física na China.
a - Duração dos Jogos Olímpicos.
b - Educação da mulher espartana.
c - Citar os demais jogos e festas gregas.
- 10º Ponto - D - Aspectos característicos da ed. física em Roma.
a - Citar as principais provas olímpicas.
b - Educação artístico social do ateniense.
c - Aspecto moral e pedagógico da educação física na China.

Escola Normal, Natal, 2 de junho de 1956.

Manoel da Cruz de Aguiar

Educação Física, Recreação e Jogos

Parte Teórica

Programa para a 1ª. Prova Parcial - 2ª. série

- 1º Ponto - D - Importância e contribuição da educação física na obra educativa geral.
a - Classificação dos educativos.
b - Flexibilidade e velocidade. Definição.
c - Flexionamentos simples. Definição
- 2º Ponto - D - Formas de trabalho físico: Desportos individuais e coletivos.
a - Resistência e velocidade. Definição.
b - Qualidades intelectuais aprimoradas pela prática das atividades físicas.
c - Elaboração do Método Francês.
- 3º Ponto - D - Flexionamentos. Definição, classificação e nomenclatura.
a - Qual a melhor maneira de ministrar lições de educação física às crianças.
b - Valor educativo das aplicações.
c - Qualidades morais aprimoradas pela prática das atividades físicas.
- 4º Ponto - D - Método Francês. Características e valor educativo.
a - Força e destreza. Definição.
b - Classificação das aplicações.
c - Valor educativo das rodas e brinquedos cantados.
- 5º Ponto - D - Origem do Método Francês. Amóros e Ling.
a - Aplicações. Definição.
b - Finalidade dos flexionamentos combinados e assimétricos.
c - Definir o desporto coletivo e dar exemplo.
- 6º Ponto - D - Educação física no ciclo elementar. finalidade e atividades
a - Nomenclatura dos flexionamentos.
b - Razão da adoção do Método Francês no Brasil.
c - Definir o desporto individual e dar exemplo.
- 7º Ponto - D - Aplicações. Classificação, ordem e valor educativo.
a - Contribuição do exercício físico na conservação da saúde.
b - Qualidades sociais desenvolvidas pela prática das atividades físicas.
c - Educação física superior.
- 8º Ponto - D - Método Natural.
a - Contribuição do exercício físico no aperfeiçoamento global do homem.
b - Educação física secundária. Seus diversos graus.
c - nomenclatura dos flexionamentos.
- 9º Ponto - D - Método Alemão. Origem e emprego.
a - Citar as diversas formas de trabalho físico e descrever alguma.
b - finalidade dos flexionamentos combinados e assimétricos.
c - diferença entre o flexionamento da caixa torácica e o exercício respiratório.
- 10º Ponto - D - Método Demeny. Origem, característica e emprego.
a - educativos. Definição e classificação.
b - Citar as qualidades físicas desenvolvidas pela educação física.
c - Elaboração do Método Francês.

Escola Normal, Natal, 2 de Junho de 1956

Marino de Oliveira de Jenedo Ambrósio

Educação Física, Recreação e Jogos

Parte Teórica

Programa para a 1a. Prova Parcial - 3a. série

- 1º Ponto- D - As reações instintivas-: A imitação como instrumento de aprendizagem no setor da educação física.
A - Jogos motores. Definição e exemplo.
B - Explicar um jogo motor comum, (à escolha do professor).
C - Qual o processo mais rudimentar para ensinar um jogo.
- 2º Ponto- D - Fases do jogo motor.
A - Jogos sensoriais. Definição e exemplo.
B - Explicar um jogo motor comum, (à escolha do professor).
C - Direção ou condução dos jogos motores.
- 3º Ponto- D - Classificação dos jogos motores. (1a parte).
A - Exemplo de (tantos) jogos motores dando as respectivas categorias.
B - Jogos sociais. Definição e exemplo.
C - Duração dos jogos infantis.
- 4º Ponto- D - Classificação dos jogos motores (2a. parte).
A - Como se escolhe um jogo.
B - Jogos intelectuais. Definição e exemplo.
C - A evolução do jogo motor.
- 5º Ponto- D - Valor educativo dos jogos infantis organizados.
A - Classificar vários jogos quanto as categorias e quanto as qualidades físicas ou intelectuais que desenvolvem.
B - Formação mais apropriadas aos jogos motores.
C - Formas de trabalho físico. Valor educativo de cada.
- 6º Ponto- D - Plano de lição de Educação física para o 4º grau do Ciclo Elementar.
A - Jogos familiares. Valor educativo.
B - Orientação da educação física na fase relativa ao crescimento.
C - Explicar um jogo sensorial, (à escolha do professor).
- 7º Ponto- D - Dar execução do jogo "Escolha".
A - Jogos psíquicos. Definição e exemplo.
B - Exercícios mímicos. Categorias e exemplos.
C - Exemplo de jogos da categoria de correr.
- 8º Ponto- D - Dar execução do jogo "Técnica de ensino"
A - Local e material para os jogos infantis.
B - Metedo francês: posições de partida.
C - Citar a formação apropriada ao diferentes Jogos e dar exemplos de cada.
- 9º Ponto- D - Dar execução do jogo "Direção"
A - Plano de sessão de pequenos jogos para o 3º grau do Ciclo Elementar.
B - Classificar diferentes jogos quanto a categoria e ao valor educativo.
C - Jogos de luta. Definição e valor educativo.
- 10º Ponto- D - As reações instintivas: O jogo. Como aproveitar essa tendência no setor educativo.
A - Plano de lição de educação física para o 2º grau do ciclo Elementar.
B - Diferença entre "pequenos jogos", "grandes jogos", e "desportos"
C - Flexionamentos. Execução, correção e efeitos.

Escola Normal, Natal, 2 de Junho de 1956

Maria da Conceição de Figueiredo Avelar

44.
1 - Dissertação
- questões

Programa de Prática de Ensino

- 1º ponto - a) Caracteres da aprendizagem
b) Leis da aprendizagem
c) Motivação pedagógica
d) Formas da aprendizagem.
- 2º ponto - a) Planejamento do ensino.
b) A ação didática do professor
c) Leis da aprendizagem
d) Fontes de motivação.
- 3º ponto - a) O ensino e a aprendizagem
b) Recursos didáticos do professor
c) Fatores da aprendizagem
d) Organização do plano de aula.
- 4º ponto - a) Conceito de aula e lição.
b) Formas de ensino
c) Motivação do ensino
d) Organização do plano de ensino.
- 5º ponto - a) Tipos de planejamento escolar
b) Realização das aulas.
c) Fontes de motivação
d) A repetição como fator relevante para a boa aprendizagem
- 6º ponto - a) A ação didática do professor.
b) Organização do plano de aula
c) O ensino e a aprendizagem
d) A memória e o ensino.

7º ponto - a) Fatores da aprendizagem
b) Realização das aulas
c) Motivação pedagógica
d) Conceito de aula e lição

8º ponto - a) Motivação da aula
b) Forma expositiva do ensino
c) Atitude didática do professor
d) Leis da aprendizagem

9º ponto - a) Forma interrogativa do ensino
b) Planejamento da aula
c) Fontes de motivação
d) A atenção na aprendizagem

10º ponto - a) A globalização do ensino
b) A forma socrática do ensino
c) Leis da aprendizagem
d) Organização do plano de aula

Natal, 2 de junho de 1956.

Gerson Dumaresq
O professor da cadeira

ESCOLA NORMAL DE NATAL

C A D E I R A:- GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO NORTE

PARTE FÍSICA

1º PONTO

Posição - Limites - Superfície - Zonas Fisiográficas - Clima -
Salubridade.

2º PONTO

Serras - Rios - Mares - Lagôas - Vegetação - Fauna

3º PONTO

Estradas - Portos - Meios de Transporte.

PARTE POLITICA

4º PONTO

População - Grupos étnicos:- O Branco - O Índio - O Negro - O Mulato -
Colônias estrangeiras.

5º PONTO

Divisão administrativa - Municípios - Cidades - Vilas - Povoações.

6º PONTO

Organização Judiciária - Comarcas - Termos - Juizados de Paz.

7º PONTO

Organização Eclesiástica - Arcebispado-Dioceses-Paroquias-Igrêjas e
Capelas. Padroeiros e Oragos - Outros Cultos.

PARTE ECONÔMICA

8º PONTO

Ciclos econômicos na fase colonial - Páu Brasil - Cana de Açúcar - Gado.

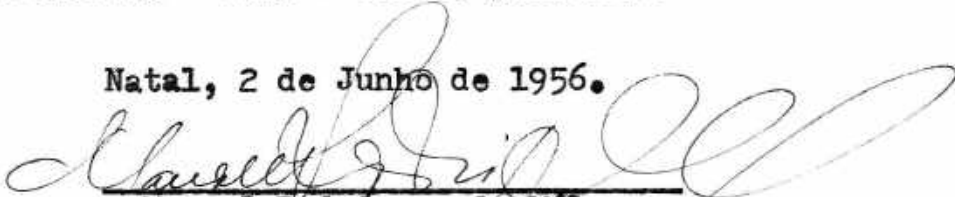
9º PONTO

Produção atual - Algodão- Sal- Cêra de Carnauba - Cereais - Pesca.

10º PONTO

Minerais - Gêsso - Borracha - Fumo - Outros produtos:-

Natal, 2 de Junho de 1956.


Manuel Rodrigues de Melo,
Professôr da Cadeira.

ESCOLA NORMAL DE NATAL

C A D E I R A :- HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE

1^o PONTO

Antecedentes- Primeiras expedições - Alonso de Ojeda- Vicente Pinzon- Diôgo de Lepe - Cristovão Jacques- Aires da Cunha e os filhos de João de Barros - Malogro desta expedição.

2^o PONTO

Conquista do Rio Grande- O Fortim de Madeira- Cooperação de Pernambuco e Paraíba- Figuras principais da expedição- Indígenas e franceses- Fundação da Cidade do Natal.

3^o PONTO

O Forte dos Santos Reis Magos- A prisão de Surupiba- Ação dos Padres e dos Colonizadores.

4^o PONTO

Regresso de Mascarenhas Homem a Pernambuco- Recrudescimento da luta entre portugueses e indígenas- Ação de Jeronimo de Albuquerque- Os Missionários- Celebração das Pazes, na Paraíba.

5^o PONTO

Governo da Capitania - Primeiros tempos- O Foral - Regimento dos Capitães Mores - Principais figuras de administradores.

6^o PONTO

Guerra Holandêsa - Primeiras tentativas- Malogro das expedições- Expedição definitiva- Ataque ao Forte dos Santos Reis Magos- Reação do Capitão Mór Pero Mendes de Gouveia- Tomada do Forte - Domínio Holandês - Restauração Pernambucana e das Capitâncias.anexas.

7^o PONTO

Limites do Rio Grande do Norte- Questão de Grossos- Dificuldades na fixação dos limites entre Paraíba e Rio Grande - Ação do Padre Brito Guerra, a favor do Rio Grande do Norte, na Câmara dos Deputados.

8^o PONTO

Revolução Pernambucana de 1817- Suas causas- Repercussão nas Capitâncias vizinhas - Explosão no Rio Grande do Norte- Figuras principais- Ação do Governador José Inácio Borges- Contra- Revolução.

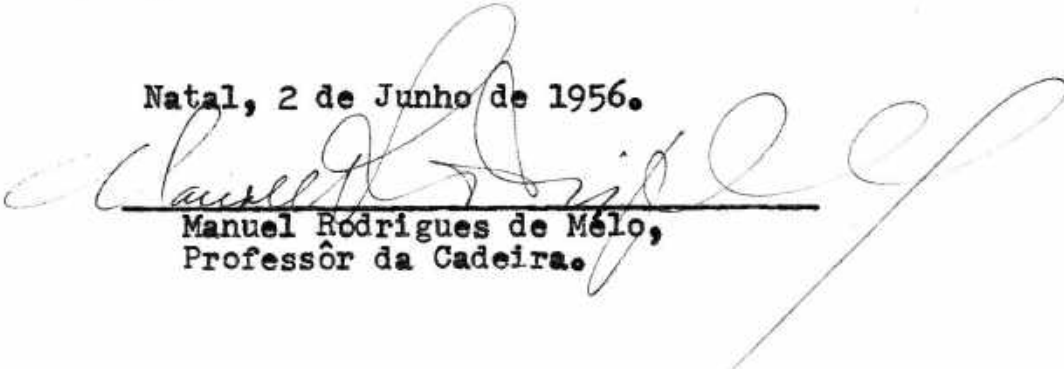
9º PONTO

Independência do Brasil - Exemplos das Colônias Americanas-
Repercussão nas Capitânicas do Nordeste- Sentimento de alegria
e solidariedade no Rio Grande do Norte.

10º PONTO

Situação do Trabalho na Colônia e no Império- O Índio e o Nêgro-
Escravidão Africana - Defêsa dos Índios pelos Jesuitas - Abo-
lição da Escravatura- Figuras principais- Repercussão no Rio
Grande do Norte- As Sociedades Libertadoras- Principais figu-
ras do movimento- A República no Rio Grande do Norte- Pedro
Velho de Albuquerque Maranhão- Outros expoentes.

Natal, 2 de Junho de 1956.


Manuel Rodrigues de Melo,
Professor da Cadeira.

Pontos de Higiene e Puericultura, para 1ª prova.

- 1º Ponto: Puericultura: Objeto e definição. Metabolismo dos protídios
Higiene alimentar do recém-nascido.
- 2º Ponto: Composição do leite materno. Metabolismo da água. Hiper-
galaxia.
- 3º Ponto: Preferência ao seio materno. Obstáculos à alimentação li-
gados às condições locais da criança. Alimentação artifi-
cial.
- 4º Ponto: Primeiros cuidados ao recém-nascido. Alimentação mercenári-
ria. Funções da água.
- 5º Ponto: Divisões da infância. Oftalmia neonatorum. Razões da pref-
erência ao seio materno.
- 6º Ponto: Obstáculos à amamentação ligados ao estado geral da nu-
triz. Regime alimentar da mãe. Emprego da nutriz.
- 7º Ponto: Obstáculos ligados ao aparelho mamário. Cuidados com o
cordão umbilical. Hipogalaxia.
- 8º Ponto: Eliminação da água. Pêso do recém-nascido. Vitaminas.
- 9º Ponto: Obstáculos ligados ao estado geral da criança. Desmame.
Técnica da amamentação natural.
- 10º Ponto: Condições sociais da nutriz. Obstáculos de ordem fisio-
lógica. Terror de mamar.

Natal, 1º de junho de 1956.



PONTOS PARA A 1ª. PROVA PARCIAL DE

BIOLOGIA EDUCACIONAL

1ª Ponto

- a) Reprodução celular
- b) Tecido epitelial
- c) Neuroglia

9ª Ponto

- a) Sangue
- b) Movimento celular
- c) Fósforo

2ª Ponto

- a) Segmentação
- b) Tecido Glandular
- c) Ferro

10ª Ponto

- a) Citoplasma
- b) Conveito e divisão de alimentos
- c) Anexos embrionários

3ª Ponto

- a) Teoria Protoplasmáticas
- b) Tecido Cartilaginoso
- c) Plaquetas

4ª Ponto

- a) Núcleo
- b) Tecido Ósseo
- c) Cloreto de sódio

5ª Ponto

- a) Gametas
- b) Tecido Conjuntivo
- c) Calcio

6ª Ponto

- a) Caracteres gerais dos seres vivos
- b) Tecido nervoso
- c) Água H₂O

7ª Ponto

- a) Proteínas
- b) Tecido muscular
- c) Esfera atrativa

8ª Ponto

- a) Alimentos inorgânicos
- b) Glandulas endocrinas
- c) Fibras mielínicas

A large, stylized handwritten signature in black ink, written over a horizontal line. The signature is cursive and appears to be 'Gustavo'.

ENSINO RURAL

- 1º Ponto - Como definir a agricultura? Quais os meios em que vive a planta? O que é solo? Quais são os elementos esqueleticos do solo? Por que o azoto tem importancia na vida do vegetal?
- 2º Ponto - Na pré-historia como se alimentava o homem? Como vive a planta no sólo? De que modo é formado o solo? Como organizar um quadro resumido da composição do solo? Qual a importancia da potassa na alimentação do vegetal?
- 3º Ponto - Como teve inicio a agricultura? Como atuam os principais agentes do intemperismo fisico na desagregação das rochas? Qual a importancia do fosforo na alimentação do vegetal? Que é erosão do solo? Quais são os principais tipos de erosão?
- 4º Ponto - Por ocasião do descobrimento do Brasil já havia agricultura? Como vive a planta no ar? Qual a diferença entre intemperismo fisico e ação química na formação do solo? Quais são as forças que promovem a ascensão da seiva? Por que a erosão laminar é a mais prejudicial?
- 5º Ponto - Após o descobrimento do Brasil, onde foi iniciada a agricultura? Quais são os elementos nobres do solo? Qual o papel da cal no solo? Quais os principais tipos de erosão? Quais os fatores que aceleram a erosão do solo?
- 6º Ponto - Quais são os principais compostos organicos? De que modo os seres vivos atuam para a formação do solo? Quais as vantagens do plantio em curvas de nivel? Como definir a aradura? Quais as vantagens da aradura?
- 7º Ponto - Qual a diferença entre solo local e solo de transporte? Para que serve a gradagem? Como combater a erosão nos terrenos plantados com algodão mocó? Quais os prejuizos causados pela erosão? Qual a importancia da agricultura?
- 8º Ponto - Como organizar um quadro da classificação dos adubos? Por que o arado não deve ser empregado nos terrenos de solo razo? Qual o braço que mais ajudou no inicio da agricultura brasileira? Para que serve o carbono assimilado do ar pelo vegetal? Qual a denominação da seiva bruta depois de modificada?

Natal, 1 de junho de 1956.


Professor

Programa de 1ª prova parcial (Escola Normal)

- 1º Ponto: - Higiene - Sepse - História e evolução - Morfologia dos micróbios - Infecções.
- 2º Ponto - Protozoários - Contágio - Medidas gerais de profilaxia.
- 3º Ponto - Desinfecção e desinfetantes - Virulência sanitária - Epidemia
- 4º Ponto - Imunização - Ciclos econômicos de Higiene - Calor insido.
- 5º Ponto: - Isolamento - Imunidade - Microbio patogêno.
- 6º Ponto: - Ciclos religiosos de Higiene - Intoxicações viscerais - Jaz sulfurosos
- 7º Ponto: - Chamuscamento - Isolamento domiciliar - Moléstias contagiosas

8º ponto. Notificações compulsoria
- Contágio indireto - Infecção gen.

9º ponto. Infecção e Infestação - Ciclo pro-
filático. Protozoários

10º ponto - Imunidade congênita e adque-
rida - Anticorpos - Calor seco -

1º - VI - 52

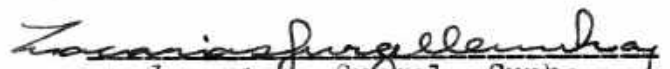


PROGRAMA PARA A PRIMEIRA PROVA ESCRITA

- 1º Ano -

- 1º Ponto:- A educação moral, seu conceito e importância. A pátria. O bairrismo.
- 2º " :- A virtude. Os feriados nacionais. O conceito de deveres morais.
- 3º " :- A moral, seu conceito e objeto. O patriotismo. A moral teórica e a moral prática.
- 4º " :- A educação cívica, seu conceito e utilidade. Divisão dos deveres morais. Os selos e sinêtes da República.
- 5º " :- A moral e o direito. O sentimento patriótico. O nativismo.
- 6º " :- A moral individual e social. Os dias de festa nacional não feriados. O nacionalismo.
- 7º " :- A responsabilidade moral. A bandeira republicana. Os aspectos dos deveres morais.
- 8º " :- O conceito de liberdade. O escudo do Brasil-República. Os deveres de justiça.
- 9º " :- As espécies de liberdade. Os dias santos tradicionalmente considerados feriados no país. Os deveres de caridade.
- 10º " :- O hino nacional. Deveres para com a alma. A prática do dever.

Natal, 1º de junho de 1956


Zacarias Gurgel Cunha

A CADEIRA DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

PROGRAMA PARA A PRIMEIRA PROVA ESCRITA

- 2º Ano -

- 1º Ponto: - A educação cívica, seu conceito e utilidade. A moral e o direito. O bairrismo.
- 2º " : - O dever. Os dias de festa nacional não feriados. A educação moral, seu conceito e importância.
- 3º " : - A pátria. A moral, seu conceito e objeto. O nacionalismo.
- 4º " : - A liberdade ou livre arbítrio. O escudo do Brasil-República. A esfera de ação da moral comparada com a do direito.
- 5º " : - O patriotismo. A divisão da moral. O nativismo.
- 6º " : - As espécies de liberdade. Os feriados nacionais. A divisão e a classificação dos deveres morais.
- 7º " : - A bandeira republicana. A virtude. A autonomia.
- 8º " : - A responsabilidade moral. O povo. A liberdade individual e política.
- 9º " : - Nação e Estado. A liberdade de consciência e de associação. O hino nacional.
- 10º " : - A soberania, seu conceito e classificação. A liberdade de trabalho e de profissão. O território.

Natal, 1º de junho de 1956

Zecarias Gurgel Cunha
Zecarias Gurgel Cunha

CADEIRA DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

PROGRAMA PARA A PRIMEIRA PROVA ESCRITA

- 3º Ano -

- 1º Ponto: - O papel da escola na educação moral e cívica. A virtude. O sentimento patriótico.
- 2º " : - Nação e Estado. A moral, seu conceito e objeto. O nacionalismo.
- 3º " : - Os feridos nacionais. O conceito de deveres morais. O bairrismo.
- 4º " : - A pátria. A moral, sua divisão. O nativismo.
- 5º " : - A soberania, seu conceito e classificação. A moral e o direito. Os selos e sinêtes da República.
- 6º " : - O patriotismo. O conceito de liberdade ou livre arbítrio. Os dias de festa nacional não feridos.
- 7º " : - O povo. A divisão dos deveres morais. O hino nacional.
- 8º " : - A bandeira republicana. A liberdade individual e de trabalho. A população brasileira.
- 9º " : - O escudo do Brasil-República. A responsabilidade moral. A liberdade política e profissional.
- 10º " : - O território, seu conceito e espécies. A liberdade de consciência e de associação. A autonomia.

Natal, 1º de junho de 1956

Zacarias Gurgel Cunha
Zacarias Gurgel Cunha

CADEIRA DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Metodologia do ensino primário

Programa para a 1.ª prova parcial

3.ª série

1.º ponto:

- a) Valor do ensino da linguagem; b) processos de ensino da escuta; c) evoluções da linguagem infantil.

2.º ponto:

- a) Valor do ensino da leitura; b) método fônico; c) a leitura a partir do Renascimento.

3.º ponto:

- a) A linguagem durante a Idade Média; b) objetivos do ensino da leitura; c) método de sentença.

4.º ponto:

- a) Valor do ensino da aritmética; b) períodos da capacidade de expressão; c) funções da linguagem.

5.º ponto:

- a) Valor do ensino da linguagem; b) a leitura até a Idade Média; c) processos de ensino da linguagem.

6.º ponto:

- a) Motivação da leitura; b) processos de ensino da aritmética; c) o ensino da composição.

7.º ponto:

- a) Motivação da linguagem; b) método fônico; c) funções da linguagem.

8º ponto:

a) Motivação da aritmética; b) processos de ensino da escrita; c) método de sentenças.

9º ponto:

a) Valor do ensino da leitura; b) aspectos do ensino da linguagem; c) processos de ensino da aritmética.

10º ponto:

a) Valor do ensino da aritmética; b) o ensino da composição; c) evolução da linguagem infantil.

Recatal, 30 de maio de 1956.

A professora,
Dorvalina Amurício da Câmara

Metodologia do ensino primário

Programa para a 1.^a prova parcial

- 2.^a série -

1.^o ponto:

- a) - Valor do método - b) - Métodos inventivos
- c) - Processos indutivos.

2.^o ponto:

- a) - Conceito de método - b) Métodos sistemáticos
- c) - Processos dedutivos.

3.^o ponto:

- a) - Método e técnica b) Condições do método
- c) - Organização do plano de aula.

4.^o ponto:

- a) - Educação primitiva b) Forma interrogativa
- c) - Classificação dos métodos.

5.^o ponto:

- a) - Educação romana b) Modos de ensino
- c) - Método de Montessori

6.^o ponto:

- a) - Educação grega - Esparta b) Métodos inventivos.
- c) - Classificação do método pedagógico.

7.^o ponto:

- a) - Educação grega - Atenas. b) Métodos especiais.
- c) - Formas de ensino.

8.^o ponto:

- a) - Educação primitiva. b) Processos dedutivos
- c) - Organização do plano de aula.

9º ponto:

- a) O método pedagógico de Herbart. b) Processos in-
dutivo. c) Forma expositiva

10º ponto:

- a) Educação patristica. b) Modos de ensino.
c) Método de Montessori.

Natal, 30 de maio de 1956

A professora,
Dona Lina Emerenciano da Câmara

"Escola Normal de Natal"

Programa de Física e Química do 1º ano Pedagogia

1º Ponto - Dissertação - Conceito de ácido - Classificação - Obtenção

1º Questão: Lei física - Hipótese - Teoria.

2º Questão: Matéria.

2º Ponto - Dissertação - Noções de Cinemática.

1º Questão: Propriedades gerais, funcionais e específicas

2º Questão: Classificação dos sais.

3º Ponto - Dissertação - Ácido Clorídrico.

1º Questão: Fenômeno físico e sua importância

2º Questão: Trajetória.

4º Ponto - Dissertação - Noções de Estática.

1º Questão: Classificação das substâncias

2º Questão: Afinidade e Valência.

5º Ponto - Dissertação - Conceito de Bases - Classificação - Obtenção

1º Questão: Roldana

2º Questão: Alavancas.

60 Ponto - Dissertação - Balanças.

1º Questão: Obtenção dos sais.

2º Questão: Pêso atômico e molecular

70 Ponto - Dissertação - Água.

1º Questão: Composição do ar atmosférico

2º Questão: Experiências que demonstram a pressão atmosférica

80 Ponto - Dissertação - Barômetros.

1º Questão: Corpo-Substância.

2º Questão: Notação e nomenclatura dos elementos e substâncias

90 Ponto - Dissertação - Hidrogênio.

1º Questão: Plano inclinado.

2º Questão: Atrito

10 Ponto - Dissertação - Manômetros -

1º Questão: Obtenção das ácidos.

2º Questão: Sistemas uni e polifásicos.

Natal, 30 de Maio de 1956.

Gláucia Nunes de Miranda.

PONTOS DE MATEMATICA - 1º PROVA PARCIAL
ESCOLA NORMAL DE NATAL

- 1º) Ponto- a) Frações ordinarias (soma)
b) Maximo divisor comum
c) Potencia da soma de duas quantidades
- 2º) Ponto- a) Frações ordinarias (subtração)
b) Sistema metrico decimal (medidas de comprimento)
c) Raiz quadrada
- 3º) Ponto- a) Frações ordinarias (multiplicação)
b) Potencia da diferenca de duas quantidades
c) Raiz cubica
- 4º) Ponto- a) Frações ordinarias (divisão)
b) Sistema metrico decimal (medidas de areas)
c) Cubo da soma
- 5º) Ponto- a) Soma algebrica
b) Frações decimais (Transformar frações decimais em f. ord. dinarias)
c) Divisibilidade
- 6º) Ponto- a) Subtração algebrica
b) Multiplicação decimal
c) Cubo da diferenca
- 7º) Ponto- a) ~~Frações ordinarias (soma)~~ *multiplicação algebrica*
b) Raiz cubica
c) Soma algebrica
- 8º) Ponto- a) ~~Frações ordinarias (soma)~~ *multiplicação algebrica*
b) Sistema metrico decimal (medidas de areas)
c) Cubo da soma
- 9º) Ponto- a) Subtração algebrica
b) Raiz quadrada
c) Divisibilidade
- 10º) Ponto- a) Frações decimais (multiplicação)
b) Maximo divisor comum

ESCOLA NORMAL DE NATAL

- 1º) Ponto- a) Frações ordinarias (soma)
 b) Maximo divisor comum
 c) Potencia da soma de duas quantidades
- 2º) Ponto- a) Frações ordinarias (subtração)
 b) Sistema metrico decimal (medidas de comprimento)
 c) Raiz quadrada
- 3º) Ponto- a) Frações ordinarias (multiplicação)
 b) Potencia da diferenca de duas quantidades
 c) Raiz cubica
- 4º) Ponto- a) Frações ordinarias (divisão)
 b) Sistema metrico decimal (medidas de areas)
 c) Cubo da soma
- 5º) Ponto- a) Soma algebrica
 b) Frações decimais (Transformar frações decimais em f. ord. dinarias)
 c) Divisibilidade
- 6º) Ponto- a) Subtração algebrica
 b) Multiplicação decimal
 c) Cubo da diferenca
- 7º) Ponto- a) ~~Frações ordinarias (soma)~~ *multiplicação algebrica*
 b) Raiz cubica
 c) Soma algebrica
- 8º) Ponto- a) ~~Frações ordinarias (subtração)~~ *multiplicação algebrica*
 b) Sistema metrico decimal (medidas de areas)
 c) Cubo da soma
- 9º) Ponto- a) Subtração algebrica
 b) Raiz quadrada
 c) Divisibilidade
- 10º) Ponto- a) Frações decimais (multiplicação)
 b) Maximo divisor comum
 c) Frações ordinarias (divisão).

Baby

ESCOLA NORMAL DE NATAL

PROGRAMA DA CADEIRA DE ENSINO RURAL

A) - ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA DA VIDA RURAL.

- 1º PONTO: - Ciência e método científico. Sociologia e Sociologia Rural. Função Social e Econômica do ruralismo. Aspectos da civilização agrária norterio-grandense.
- 2º PONTO: - A população, Distribuição e importância da população rural. A Cidade e o Campo. Ocupação e tamanho da comunidade. Densidade de população e ambiente rural. Diferenciação social. Estratificação social. Mobilidade social. Interação social.
- 3º PONTO: - Organização social rural. Tipos de povoamento. Divisão e posse da terra. Tamanho das propriedades. Tipos de propriedades. Competição e conflito na sociedade rural. Cooperação nas zonas rurais.
- 4º PONTO: - As populações rurais, o meio e a técnica agronômica. As plantas, os animais e o clima. Zonas climáticas e sua influência na produção regional. Contrastes entre os fatores humanos, físicos e econômicos. Deficiências técnicas nos métodos de exploração do solo.
- 5º PONTO: - Condições econômicas das populações rurais e suas conseqüentes variações sociológicas. Tipos de propriedades predominantes no meio rural norterio-grandense. Que é uma pequena propriedade e como deve ser explorada economicamente. Vantagens e desvantagens do arrendamento.
- 6º PONTO: - Cooperativas no meio rural nordestino. Crédito Agrícola. Salários do homem do campo. Distribuição e mobilidade da população rural norterio-grandense. O problema do êxodo. Planejamentos técnicos para fixação de núcleos civilizadores.
- 7º PONTO: - Acomodação, assimilação e aculturação nas áreas rurais. As áreas culturais e o conceito de cultura. Defeitos da nossa orientação educacional no meio rural.
- 8º PONTO: - Relações entre a terra e o homem. Os desequilíbrios ecológicos na formação sociológica dos agrupamentos rurais/nortero-grandenses.
- 9º PONTO: - A ecologia humana e a educação como fatores de maior importância na formação dos núcleos rurais. Agrupamentos humanos no meio rural, sua distribuição em regiões ecológicas.

- 10º PONTO: - **Conceito** da ecologia humana. **Importância no conjunto** das ciências sociais e valor para adaptação do homem no meio natural e ajustamento ao ambiente cultural e social.
- 11º PONTO: - **Comportamento ecológico** dos indivíduos e grupos em função do ambiente natural e cultural. As vitórias de adaptação obtidas, no meio rural de outros países, pela ciência. As modificações da paisagem vegetal alterando as condições do clima, da dieta e saúde dos agrupamentos rurais.
- 12º PONTO: - **Sistemas escolares e meio cultural**. Programa educacional das populações rurais com base no preparo das crianças para auto defesa contra os rigores do clima e conhecimento das riquezas vegetais, animais e minerais da região que habitam.
- 13º PONTO: - Como atenuar a hostilidade do meio rural, melhorar a vida doméstica e elevar a vida econômica das populações rurícolas northeriograndenses.
- 14º PONTO: - A escola e o problema da conservação e defesa do solo agrícola, sua exploração técnica e econômica. A escola e a criação dos rebanhos. A escola, e o meio cultural. A escola, o meio social e a vida espiritual do rurícola.
- 15º PONTO: - Necessidade de criar uma mística capaz de prender o homem nordestino à terra onde nasceu e trabalha. Enquadramento da produção agrícola northeriograndense nas atividades econômicas, sociais e políticas.

B) - ELEMENTOS DE AGRICULTURA -

- 1º PONTO: - **Definição e importância** da agricultura. **Culturas permanentes e anuais**. Monocultura e policultura. **Tendências da agricultura regional**.
- 2º PONTO: - **Técnica agrônômica e processos modernos de preparo do solo**. Mecanização da lavoura: - máquinas de tração animal e motoculturas. **Problemas técnicos de motomecanização**. **Máquina agrícola apropriada aos diferentes tipos de solo e culturas**.
- 3º PONTO: - **A semente pura e sua multiplicação em diferentes zonas ecológicas**. **Tratos culturais**. **Rendimento econômico das culturas**. **Cultura intensiva e extensiva**. **Rendimentos decrescentes**.
- 4º PONTO: - **Divisão do território northeriograndense para distribuição de áreas de culturas básicas à economia agrária Potiguar**. O algodão mocó, do "Seridó" e o agave. **Produção de cereais**. **A rizicultura nos Vales Unidos e Sêcos**.

- 5º PONTO: - Significado e alcance da fitoecologia. Fatores climáticos regionais. Temperatura e umidade, luz e outros fatores. Métodos culturais em climas quentes.
- 6º PONTO: - A importância do solo agrícola em qualquer civilização agrária. Fatores pedológicos. A origem e o tipo dos solos regionais. Os levantamentos agrogeológicos e geofísico do território norterio-grandense. O húmus. As raízes e os micróbios como constituintes do solo. Perfís e horizontes. Particularidades e peculiaridades dos solos tropicais. O regime da água nos solos. A aeração do solo. A deterioração das terras pelas culturas.
- 7º PONTO: - Considerações sobre os métodos de conservação e defesa do solo regional. Conservação de fertilidade do solo e economia da água. As causas do empobrecimento do solo. A ação da erosão no solo. O emprego da vegetação como meio de proteger o solo e a água.
- 8º PONTO: - A teoria dos potenciais da água no solo e sua importância no melhoramento dos solos salinos e áridos. Meios técnicos de engenharia para a proteção do solo e da água nos Vales Úmidos e Secos norterio-grandenses. Conservação dos recursos naturais.
- 9º PONTO: - Zoneamento das atividades rurais. Adubação e correção dos solos regionais. Culturas restauradoras das terras esgotadas.
- 10º PONTO: - Necessidade de planejamento com o fim de se proceder pesquisas agrônomicas para melhoramento das plantas que ocupam maior área de dispersão no território norterio-grandense e pesam na balança de sua economia agrária.

C) - ELEMENTOS DE POMICULTURA, OLERICULTURA, SILVICULTURA E JARDINAGEM: -

- 1º PONTO: - Bases técnicas para a pomicultura regional. Zonas ecológicas típicas para árvores frutíferas tropicais e subtropicais. Possibilidades pomícolas dos Vales Úmidos e Secos e Serras norterio-grandenses.
- 2º PONTO: - Espécies e variedades de árvores frutíferas aclimatadas no território norterio-grandense. Métodos de propagação. Instalação de viveiros. Tipos e sistemas de enxertia. O enxerto e o pé franco.
- 3º PONTO: - Formação de pomares de matrizes e pomares comerciais. A poda nas árvores frutíferas. Vantagens e desvantagens da poda. Métodos, sistemas e ferramentas utilizadas na operação de poda.

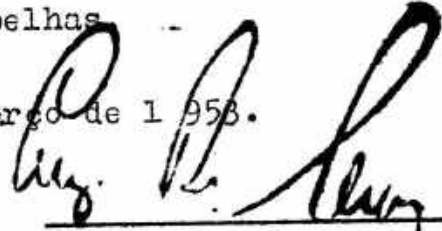
- regionais.
- 4º PONTO: - Árvores frutíferas, Pomares mistos para exploração comercial dos frutos. Técnica utilizada na adubação, tratamentos culturais e irrigação dos pomares.
- 5º PONTO: - Cuidados exigidos pelas árvores frutíferas. Principais pragas e moléstias. Providências técnicas utilizadas no seu combate.
- 6º PONTO: - Bases técnicas para os trabalhos de horticultura regional. Zonas ecológicas apropriadas ao cultivo racional de variedades olerícolas. Métodos técnicos utilizados na aclimação de variedades exóticas. Espécies e variedades que devem ser cultivadas nos sertões, nas bacias de irrigação e junto a poços tubulares.
- 7º PONTO: - Tipos de hortas. Instalação de hortas domésticas e hortas industriais. Semeaduras, repicagem e endurecimento caulicolar. Solários. Sistemas de culturas e métodos de irrigação. Cuidados culturais. Pragas e moléstias, Providências técnicas para o seu combate.
- 8º PONTO: - Bases técnicas da silvicultura regional. Plantas silvícolas e plantas ornamentais. Aclimação de espécies e variedades exóticas.
- 9º PONTO: - Bases técnicas da floricultura. Tipos e sistemas de jardinagem. Traçados do jardim no terreno. Como desenhar um jardim. Plantas em vasos e jardineiras.
- 10º PONTO: - Projetos de jardins residenciais e de edifícios escolares. Mosaicultura. Plantas comumente empregadas nos nossos jardins. Plantas vivazes. Plantas trepadeiras.

D) - ELEMENTOS DE ZOOTECNIA:-

- 1º PONTO: - A zootecnia da região das secas. Métodos e sistemas de criação. Raças bovinas e equinas aclimatadas às condições de ambiente pastoril northeriograndense. Condições de criação e rendimento econômico das raças.
- 2º PONTO: - Bases técnicas da Avicultura regional. Localização de aviários domésticos e aviários industriais. Escolha das raças em função da exploração econômica do aviário.
- 3º PONTO: - Bases técnicas do problema da alimentação das aves. Elaboração e cálculo de uma ração. Criação de pintos. Doenças, pragas e providências relacionadas com o seu combate.
- 4º PONTO: - Bases técnicas dos trabalhos de apicultura. Importância da apicultura na economia doméstica. As abelhas e sua classificação. Porque não devemos criar as abelhas indígenas.

5º PONTO: - Tipos de apiários. A morada das abelhas. Nomenclatura das colmeias, Instalação de uma colmeia. Rainha, suas atividades. Operárias e zangões. Povoamento e revisão de uma colmeia. Os inimigos das abelhas.

Natal, 16 de março de 1958.



(LUIZ ROCHA DE ALENCAR)
PROFESSOR DA CADEIRA.

ESCOLA NORMAL DE NATAL

PROGRAMA DA CADEIRA DE ENSINO RURAL

A) - ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA DA VIDA RURAL.

1º PONTO: - Ciência e método científico. Sociologia e sociologia rural. Função social e econômica do ruralismo. Aspectos da civilização agrária northeriograndense.

CIÊNCIA E MÉTODO CIENTÍFICO: - Ciência significa um conjunto sistematizado de conhecimentos quer teóricos e quer práticos. Segundo ALBERT WOLF, ciência é uma espécie de conhecimento teórico, no que difere de outras artes, práticas, e da simples sabedoria prática. A palavra ~~ciência~~ também é utilizada como termo coletivo que compreende as divisões, como sejam a física, a química, a botânica, a astronomia.

A sociologia rural, utilizando o método científico no estudo das populações rurais, obtém um conjunto de fatos e inferências que a colocam no mesmo plano das demais ciências naturais ou sociais. A ciência possui certas características que ela partilha com outras formas de conhecimento, como a filosofia, a história, etc., mas delas se afasta em muitos aspectos fundamentais. Em primeiro lugar, todo conhecimento seguro depende do discernimento crítico, "a faculdade de alcançar os fatos em sua essência", e de não se deixar levar pelas aparências, preconceitos ou apriorismos. Embora nenhuma ciência possua o monopólio dessa faculdade, é certo que um estado de permanente curiosidade constitui a base de toda pesquisa científica digna desse nome. Somente essa vigilância pode salvaguardar a imparcialidade do observador e assegurar o equilíbrio entre a realidade e a teoria. Generalidade e sistema são também essenciais a todas as ciências. A ciência tem como objeto descobrir a "orden na natureza" e verificar a constância dos fenômenos. Para a ciência, os fatos mais importantes são os que ocorrem muitas vezes, os constantes ou repetidos, no tempo e no espaço. Por esse motivo a ciência se interessa pelos tipos e classes - ela procura princípios gerais ou uniformes. O acidental não tem importância científica. Objetos individuais e acontecimentos particulares são coisas diversas. Outras disciplinas, como a História, diferem da Ciência por se interessarem especialmente por

noções, objetos, pessoas e instituições particulares.

MÉTODO CIENTÍFICO: - As atividades ^{mentais} necessárias à aquisição do conhecimento científico são de duas naturezas:-

- a) - observação;
- b) - inferência.

ALBERT WOLF definiu a observação como sendo "o ato de apreender coisas e acontecimentos, seus atributos e relações concretas, assim como ciência direta de nossas experiências mentais".

A observação pode ser de dois tipos:-

- a) - observação simples de um fenômeno não controlado;
- b) - experimentação.

A simples observação é a mais frequente, chegando a ser desprezada nas pesquisas científicas. Contrastando com ela, a experimentação tem sido de tanta utilidade em preparar o terreno para a observação proveitosa, que pode ser considerada muitas vezes como indispensável. Além da experimentação ou seja o controle de fatores estranhos, há outros auxiliares da observação. O astrônomo tem o seu telescópio, o botânico o microscópio, e o químico as suas provetas e retortas. Nas ciências sociais, a experimentação é raramente possível, pelo que se lança mão de tabelas cuidadosamente preparadas e registros escrupulosamente conferidos.

A inferência pode ser ainda de duas espécies:- indução e dedução. A indução é o processo de constatar uma uniformidade geral ou constância entre os fenômenos sob observação. A indução exerce papel de destaque na formulação de hipóteses ou generalizações concernentes a princípios constantes e uniformes. No raciocínio indutivo, os casos individuais sugerem generalizações mais amplas, que podem ser verdadeiras. Ven, então, a dedução verificar se os resultados ^{se} confirmariam se a indução fosse válida.

Observações e inferências seriam de pouco valor se não fossem dispostas em ordem sistematizada. Por essa razão a classificação e a descrição são de importância capital.

SOCIOLOGIA E SOCIOLOGIA RURAL: - Lynn Smith definiu a sociologia "como um conjunto de fatos e princípios sistematizados num conhecimento para a obtenção do qual se aplicaram métodos científicos, visando as relações do homem em sociedade". Existe também uma sociologia rural?

Difere a sociologia rural da sociologia geral?

Respondendo ás perguntas acima registradas, SMITH diz que "a sociologia é uma unidade". Seus fatos e princípios fundamentais / devem se aplicar, no conjunto, dentro dos limites das reservas mais escrupulosas. Alguns investigadores estudam os fenômenos sociais que ocorrem no meio rural, quase exclusivamente, ou grande parte, em relação a pessoas de ocupações agrícolas. Tais fatos e princípios derivam, na sua substância e estrutura sociológica, do estudo das relações rurais e, portanto, podem ser chamados de sociologia rural. Talvez seja mais lógico, entretanto, referir-se ao conhecimento sistematizado das relações sociais do meio rural como sociologia da vida rural.

Houve uma época em que a chamada sociologia rural não era tida como ciência. É de lastimar, por muitos motivos, que os meios para a realização de pesquisas nesse terreno fossem difundidos antes de haver um número suficiente de pessoas capazes de proceder investigações de caráter puramente científico. Isto ocorreu, nos Estados Unidos por força da lei Purnell de 1926, quando surgiram numerosos e desencontrados projetos e as publicações se multiplicaram. Cedo se descobriu que as intenções eram melhores do que os resultados. Consequentemente, a sociologia rural sofreu um abalo do qual somente agora está se recompando.

O estudante, que inicia estudos de sociologia da vida rural, não se reúne a um grupo intelectualmente indigente. Com respeito às relações sociais da sociedade rural, existe, hoje em dia, um número substancial de fatos e uma quantidade representativa de hipóteses fundamentais, além de um acervo considerável de princípios diretivos. Desde 1930, vêm se fazendo contribuições importantes, nas, na sua maioria, elas se acham dispersas em artigos de jornal, boletins de pesquisas, monografias, etc., de sociólogos que vêm buscando aplicar o método científico às interrelações sociais dos grupos rurais. O súbito surto da sociologia rural, na última década, veio tornar antiquadas mesmo obras monumentais como os "Principles of Rural-Urban Sociology", de Sorokin e Zimmerman, e o "Systematic Source-Book in Rural Sociology", de Sorokin, Zimmerman e Galpin.

FUNÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DO RURALISMO: - Escreve-se muito, presentemente, sobre assuntos relacionados com as atividades rurais.

Raros, entretanto, são os que apreciam, na sua exata substância, os fenômenos sociológicos do ruralismo, sua função social e econômica. Poucos são capazes de avaliar os problemas que se derivam, com aspectos e características diferentes, de um núcleo rural, pontilhado / de pequenos roçados, recônditos e humildes, praguejados e distribuídos em solos erodidos, onde a ignorância e as doenças, em tenebroso conluio, afugentam saúde e alegria, embargam o progresso e a riqueza.

O que vale, o que adianta, não é a opulência de uma ou duas dúzias de honens, mas a mediana do bem-estar generalizado. O que é indispensável, é o relativo nivelamento intelectual e econômico. O que interessa, realmente, à comunhão humana, não são as cifras esmagadoras dos potentados, mas a sobrevivência de cada um e a significativa média de produção "per-capita". Como se formará, essa mediana ideal?

Nas atividades da vida rural essa situação ideal só se obterá depois de ^{se}conseguir índice mais elevado de boa saúde, educação e justiça.

Infina, como ainda é, mantendo-se abaixo de países geograficamente menores e mais pobres - a média brasileira de produção, por habitante, continua muito aquém das nossas possibilidades reais. E tal anomalia se verifica exatamente por não termos cuidado, pelo menos até agora, dos problemas do ambiente rural.

Para modificar essa fisionomia, é indispensável proporcionar maior índice de higiene, educação, ajuda técnica, boas sementes e maquinária agrícola apropriada às condições agrológicas de cada região. E tudo isso só será obtido, em bases definitivas, com apoio nos postulados da moderna concepção de ruralismo.

Ruralismo é, portanto, política econômica e social em defesa da sobrevivência humana das populações rurais. É programa objetivo de assistência sanitária e educativa às crianças nascidas nos campos, preparando-as para uma completa e definitiva reabilitação das **atividades** e problemas rurais.

ASPÉCTOS DA CIVILIZAÇÃO AGRÁRIA NORTERIOGRANDENSE:- O Rio Grande do Norte, no quadro das suas atividades agrárias, oferece ao estudioso da sociologia do mundo rural um vasto campo para pesquisas.

O critério deste estudo, como bem o disse Gilberto Freire, precisa obedecer um esquema no qual figurem fatos ecológicos, humanos e econômicos. O centro de interesse dessas pesquisas deve ser, todavia, o homem como elemento fundador de lavouras e transplantador e creador de valores econômicos e sociais. O homem colonizador, em suas relações com a terra, com o nativo, com as águas, com as plantas e animais.

Tal estudo, mesmo esquemático, exige que se rebusque e analise, em toda a sua complexidade, problemas sociais de adaptação do europeu e africano ao meio regional. Adaptação e domínio que se processaram, através de ajustamentos, às vezes até violentos, e conseguiram plasmar o matuto do Seridó, o sertanejo da região Oeste e Sertão e o cabôclo da região litorânea.

A base desse esforço de adaptação, da evolução natural do trabalho de domínio do meio físico e valorização das áreas agrícolas disvirginadas - é que se pode examinar, nos seus diferentes aspectos, a civilização agrária norteriograndense.

Na região dos Vales Unidos, em dias do passado, caracterizou-se, como nenhum outro fato, a civilização do açúcar. A monocultura latifundiária e escravocrata e, ainda, monossexual - o homem nobre, dono de engenho, gozando quase sosinho os benefícios de domínio sobre a terra e sobre os escravos - deu ao perfil sociológico da região o que ele, ainda hoje, apresenta na sua paisagem ^{social} econômica. O plantio do algodão nocó, a criação do gado e o nomadismo das populações sertanejas, deixaram gravados, igualmente, na paisagem do Seridó e do Sertão, características que, na sua estrutura sociológica, ainda permanecem fixadas na paisagem regional.

Impossível afastar, conforme pensa Gilberto Freire, as atividades peculiares de cada agrupamento rural, de qualquer esforço de interpretação social e psicológica de um meio agrário regional.

O perfil de uma região é, portanto, o perfil de uma paisagem: o Agrêste com a monocultura da cana de açúcar; o Seridó com a

predominância do cultivo do algodão e uma acentuada tendência, que cada dia mais se objetiva, para a criação do gado vacun e caprino; o Oéste e o Sertão com a policultura e a criação do gado.

A civilização agrária norterio-grandense, seus problemas econômicos, a paisagem e o caráter das populações fixadas em núcleos demográficos permanentes, marcados pelas mesmas influências econômicas e sociais, constituem uma síntese, no seu complexo conjunto, do quadro físico do Nordeste, ainda por ser traçado debaixo de um critério rigoroso de ecologia e de sociologia regional. Talvez esse estudo e análise devam ser feitos à base física e sociológica não simplesmente de uma economia ou de uma civilização agrária regional, mas, certamente, de uma nacionalidade.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:-

- 1º. - SMITH, T. LYNN - The Sociology of Rural Life - 1946.
- 2º. - LEÃO A. CARNEIRO - Sociedade Rural - 1939.
- 3º. - SCHMIDT, CARLOS B. - O meio Rural - Investigações e Estudos das suas condições sociais e econômicas - 1946.
- 4º. - SOROKIN, P.A., ZIMMERMAN, CARLE C., GALPIN, C.J. - A Systematic Source Book in Rural Sociology - 1939.

*•••••

PROGRAMA DA CADEIRA DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

- 1ª lição - A educação e a instrução moral e cívica. A função da escola.
- 2ª - A moral, seu conceito, objeto e divisão. A moral e o direito.
- 3ª - O dever e virtude. A divisão e a classificação dos deveres morais.
- 4ª - A liberdade e a responsabilidade moral.
- 5ª - A lei moral, sua diferença das leis físicas e escritas. A consciência moral e a dignidade humana.
- 6ª - O caráter, seu conceito e elementos de sua formação.
- 7ª - As sanções morais. O mérito e o demérito.
- 8ª - A conservação pessoal. O asseio e a temperança ou sobriedade. O suicídio.
- 9ª - O tabagismo e o alcoolismo. Perigos de ordem individual e social.
- 10ª - A sensibilidade moral. A modéstia e a dignidade. O orgulho e a vaidade defeitos opostos à modéstia.
- 11ª - A direção dos nossos sentimentos. A cólera, o ódio, a inveja e o ciúme moléstias da alma.
- 12ª - A inteligência e a verdade. A sinceridade, a franqueza e a discrição companheiras da verdade. A mentira.
- 13ª - A vontade. A coragem, a paciência e a resignação.
- 14ª - O trabalho, a economia, a previdência e a dissipação. A ociosidade^e a preguiça.
- 15ª - A família. O casamento e o espírito de família. Os deveres da vida doméstica.
- 16ª - Trato entre amos e criados, entre mestres e discípulos. As relações escolares e entre iguais.
- 17ª - Deveres religiosos. Os benefícios da religião. A intolerância e o fanatismo.

- 18ª lição - A sociedade e a sociabilidade. Necessidade e vantagens da sociedade. Disciplina moral e social.
- 19ª - A justiça e a equidade. Os preceitos e os deveres da justiça. Os graus da injustiça.
- 20ª - A caridade, seu conceito e instrumentos. Deveres de benevolência e de beneficência.
- 21ª - Pátria e patriotismo. O nativismo, o nacionalismo e o bairrismo.
- 22ª - Datas e símbolos nacionais.
- 23ª - Nação e Estado. Povo. Soberania do povo.
- 24ª - Soberania, seu conceito, atributos e classificação. Autonomia.
- 25ª - Território, seu conceito e espécies. Aquisição e perda territorial.
- 26ª - Constituição, seu conceito e espécies. A Constituição brasileira.
- 27ª - Governo. Formas de governo. República. Confederação, federação e unitarismo. Regimen presidencial e regimen parlamentar.
- 28ª - A nação brasileira e sua forma de governo. Governo federal e governo estadual. Soberania da União e autonomia dos Estados.
- 29ª - Os poderes da República. O Congresso Nacional. Unidade e dualidade de câmaras.
- 30ª - As leis e resoluções. Discussão e votação dos projetos de lei. Sanção, promulgação e publicação.
- 31ª - O presidente da República e os ministros.
- 32ª - O Judiciário. Dualidade de justiça. Garantias dos juizes. Proibições impostas aos magistrados.
- 33ª - A instituição do Juri. Tribunais especiais.
- 34ª - A declaração de direitos. Nacionalidade e cidadania. Na-

turalização e perda da nacionalidade.

- 35ª lição - O sufrágio. Incapacidade eleitoral. Sistema eleitoral pátrio. Importância das eleições. Suspensão, perda e reaquisição dos direitos políticos. Inelegibilidades.
- 36ª - Direitos e garantias individuais. O Art.141 da Constituição Federal. O estado de sítio.
- 37ª - A liberdade religiosa e a liberdade de palavra e de imprensa. A liberdade de reunião, de associação e de trabalho.
- 38ª - A inviolabilidade de correspondência e de domicílio.
- 39ª - Direito de propriedade. Propriedade literária, científica ou artística.
- 40ª - O "habeas-corpus" e o mandado de segurança.
- 41ª - Organização política e administrativa do Rio Grande do Norte.
- 42ª - Deveres cívicos. Prestigiar a lei e a autoridade. Espírito público de colaboração.
- 43ª - Impostos e taxas. Deveres do contribuinte.
- 44ª - A força pública. O serviço militar.
- 45ª - O município na nova estrutura política do Brasil.



RIO GRANDE DO NORTE

ESCOLA NORMAL

Natal, 3 de Fevereiro de 1941

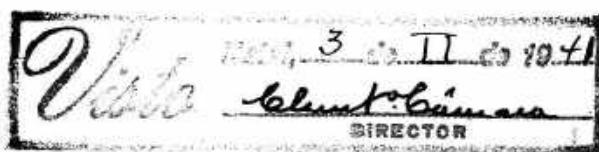
II.

PROGRAMA da cadeira de Pedologia da Escola Normal de Natal:

.....

- 1º Ponto: A PEDOLOGIA.
- 2º " : A criança.
- 3º " : O crescimento.
- 4º " : PEDOMETRIA: As medidas do corpo infantil.
- 5º " : O Espirito.
- 6º " : FISIOMETRIA: Investigações sobre os sentidos.
- 7º " : Fatores do desenvolvimento mental.
- 8º " : A Inteligencia e o Pensamento.
- 9º " : PSICOMETRIA: Metodos de investigação e medidas intelectuais. Testes mentais e testes pedagogicos.
- 10º " : A Memoria. O Testêmunho.
- 11º " : A Atenção e a Pre-atenção.
- 12º " : A Associação das ideias e a evocação.
- 13º " : A Imaginação.
- 14º " : O Raciocinio.
- 15º " : A Linguagem.
- 16º " : A Afetividade em geral. Classificação das emoções e dos sentimentos.
- 17º " : A Afetividade infantil.
- 18º " : A Motricidade em geral. A Vontade.
- 19º " : A Motricidade infantil. A Personalidade e o Carater.
- 20º " : A Fadiga intelectual.
- 21º " : Metodos e processos para medir a fadiga
- 22º " : ORTOFRINIA: Retardados, anormais e supranormais, sua educabilidade.

Secretaria da Escola Normal de Natal, 3 de fevereiro de 1941.



Francisco Pinheiro Borges
(Francisco Pinheiro Borges)
Secretario



RIO GRANDE DO NORTE

ESCOLA NORMAL

Natal, 3 de Fevereiro de 1941

II. PROGRAMA da cadeira de Pedagogia da Escola Normal de Natal:

3º ano - 1ª parte - Pedagogia geral. 1º Pedagogia, conceito, natureza, divisão e ciencias conexas. 2º Educação, conceito, necessidade, fins, agentes, meios, sujeito, especies. 3º-Educação fisica, conceito, divisão, educação fisica positiva e negativa. 4º- Educação dos sentidos, conceito, necessidade, importancia. O papel da escola. 5º- Educação estetica, importancia, meios; O papel da escola. 6º- Educação intelectual, conceito, evolução. Teoria de Pestalozze e Spencir. Fases e fatores. Faculdades superiores e sua cultura. 7º- Educação moral, conceito e fins. Os afetos, a vontade e caráter: sua educação. Doenças e vícios. O papel da escola. 8º- Educação religiosa, conceito; o sentimento religioso: seu cultivo, meio. Função da escola. 9º- Educação social e civica, conceito, importancia, meios; Função da escola. 2ª. Parte:- Metodologia. 1º Metodos do ensino em geral. Importancia. Regras e requisitos. Divisão. 2ª. Metodologia da leitura. Conceito, especies, graus. Processos de leitura adeantado. 3º- Metodologia da escrita: principios e processos. Caligrafia: especies e processos. 4º Metodologia da Arithmetica e da geometria, calculos e especies. Processos. 5º- Metodologia do desenho. Importancia. Processos. 6º Metodologia da lingua materna. exercicios. Processos. Importancia. 7º- Metodologia da lição de coisas. Importancia. Solos, ambientes. 8º- Metodologia dos trabalhos manuais. Conta. Importancia. 9º- Metodologia da Geografia. Importancia. Processos. Alburns geograficos. 10º- Metodologia da Historia. Importancia. Processos. Alburns historicos. 11º- Metodologia da Instrução Moral e Civica e da Economia Domestica. Processos. 4º ano - 1ª. Parte: Didatico. 1º- Instruções pre-escolares. Jardim de Infancia: seus principios e metodos. 2º- Instruções pre-escolares: A casa dos meninos. Importancia e metodos. 3º- Systemas disciplinares. Processos e castigos. Teorias. A disciplina escolar oficial. 4º- A escola: classificação, economia, organização e regimen didatico. 5º- A escola: Administração e inspeção pedagogica. 6º- Escrituração escolar: livros e normas. 7º- Preparação das lições e seus principios gerais. 3ª. Parte: Historia da Educação. 1º- A educação na antiguidade ocidental. Grecia e Roma. 2º- A educação nos primeiros seculos do cristianismo. Carlos Magno e os Maometas. 3º- A educação com a reforma religiosa. Influencia protestante. Restauração catolica. 4º- O Renascimento e a educação. Seculo xviii. Rousseau e Comensaes. 5º- A educação no seculo XIX. Pestalozze. Freebel ,

RIO GRANDE DO NORTE

ESCOLA NORMAL

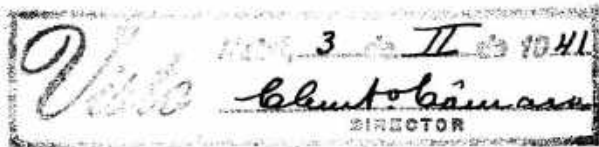
Natal, de de 19.....

II.....

(Continuação do PROGRAMA da cadeira de Pedagogia da Escola Normal de Natal:

Herbst e Pe. Giord. 6°- A educação na idade contemporânea: Europa e America. 7° A educação em Portugal. 8° O ensino no Brasil antes da Republica. 9°- O ensino no Brasil com a Republica. 10°-O ensino no Rio Grande do Norte.

Secretaria da Escola Normal de Natal, 3 de fevereiro de 1941



Francisco Pinheiro Borges
(Francisco Pinheiro Borges)
Secretario

CX1

RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

PROGRAMA DE INGLÊS

PARA O CURSO NORMAL

SUGESTÕES DE CONTEÚDO

PARA 1ª e 2ª CICLOS

I - JUSTIFICATIVA

Cabe ao Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, Órgão técnico da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, fornecer, às Escolas Normais, orientação, subsídios e sugestões para que seja elaborado o seu planejamento didático.

Diante da carência de fontes bibliográficas nas Escolas Normais e objetivando atender às dificuldades de seus professores, apresentamos-lhes um conteúdo básico com sugestões de unidades.

Ressaltamos a importância do estudo do inglês nas Escolas Normais: A língua inglesa representa um instrumento de aquisição de cultura pela sua expansão na época atual em todo o mundo.

Destaca-se o inglês como a língua de maior importância política, social e cultural do mundo. Sua literatura é vastíssima compreendendo os mais variados conhecimentos notadamente no setor pedagógico.

O estudo da língua inglesa no ensino normal deverá, portanto, constituir um meio e não uma finalidade em si mesmo. Servirá para aquisição de informações e de conhecimentos necessários a melhor formação profissional do magistério.

II - OBJETIVOS

- Compreender a língua inglesa para utilizá-la na leitura de livros didáticos como meio aquisitivo de informações, e conhecimentos necessários a estudos especializados profissionais.
- Formar hábitos corretos de linguagem com intonação ritmo e acentuação próprias.
- Domínio das principais regras da linguagem falada.
- Estabelecer hábitos corretos de leitura para aperfeiçoamento da linguagem e como instrumento de cultura.
- Utilizar a escrita como meio de expressão e comunicação de idéias
- Aquisição do vocabulário ativo correlacionado ao curso e de aplicação imediata.
- Conhecimento das regras de Sintaxe em Inglês e importância no seu emprego.

III- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A - Distribuição

O artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dá ampla flexibilidade ao ensino médio no que se refere à organização e elaboração dos seus currículos.

O estudo do inglês nas Escolas de 1º e 2º Ciclo está incluído entre as Línguas Estrangeiras Modernas, disciplinas indicadas como aptativas, pelo Conselho Estadual de Educação e Cultura dêste Estado.

De acôrdo com sugestões do CEPE para organização do Currículo das Escolas Normais de 1º ciclo, o conteúdo programático de Inglês poderá ser dado em dois anos seguidos, na 1ª e 2ª séries precedendo as disciplinas profissionais.

Nas Escolas Normais de 2º ciclo êsse conteúdo deve ser dado com mais profundidade. Os alunos tendo na sua maior parte, experiências de Inglês do 1º ciclo, estarão capacitados a as similar mais rapidamente.

Dependendo do nível de capacidade dos alunos, o conteúdo no 2º ciclo poderá ser ministrado em um ano conforme o número de aulas disponíveis e possibilidade do professor.

Cabe, portanto, ao professor de Inglês, organizar o conteúdo do seu programa de trabalho. Fatores de ordens diversas como: sociais, educacionais, geográficos e filosóficos estarão relacionados com a comunidade em que a Escola se encontra. - Sòmente o professor, em contato direto com essa comunidade poderá organizar o seu planejamento didático e realizar com seus alunos um trabalho eficiente, para obtenção de resultados positivos.

Como orientação enviamos um conteúdo básico de Inglês e ainda uma Sugestão de Unidades baseada em Audrey I. Wright.

B. - Conteúdo Programático.

Breves noções de fonética, inglesa
Entonação ritmo e acentuação
A ordem das palavras na sentença
Artigo definido e ~~artigos~~ indefinidos
Gênero do substantivo. Número. O caso possessivo
Forma e posição dos adjetivos . Concordância. Ordem. ~~Grãos~~.

Pronomes pessoais, objetivos, possessivos, reflexivos, indefinidos
Tempos do verbo. Conjugação . ~~Veza~~ Verbos auxiliares. Formas -
Verbos irregulares.

Forma e posição dos advérbios. Advérbios de frequência
Sintaxe das ~~preposições~~ e locuções.

Interjeções mais comuns

Conjunções e expressões conjuntivas

Verbos de duas palavras

Sentença afirmativa, negativa e interrogativa. Questões TAG
Meses. ~~Dias~~ da semana -Estações

Numerais

Horas

Datas

~~Enderço~~

~~Regra~~ de Ortografia . Capitalização.

Dávisão de sílabas

Saudações comuns

Expressões idiomáticas de uso corrente.

C - CONTEÚDO - SUGESTÕES DE UNIDADES

UNIDADE I	UNIDADE II	UNIDADE III	UNIDADE IV	UNIDADE V	UNIDADE VI
-As ordem das palavras na sentença	-Plural irregular dos substantivos	- O auxiliar DO - Uso dos artigos	- Forma negativa do presente	- O <u>i</u> perfeito do verbo BE	-O imperfeito dos verbos regulares
-Gênero	-Pronomes objetivos	-Preposições <u>BESI</u>	- Formas contratas	- Forma progressiva do imperfeito	- Pronúncias de <u>ED</u>
-Pronômes pessoais	- Questões com BE	- <u>DE, NEXT TO, NEAR,</u>	- Perguntas negativas	- O uso do futuro	- O imperfeito na-interrogativa e
-Artigos definidos e indefinidos	- O verbo Haver	- <u>FAR FROM, IN FRONT</u>	- O uso de <u>NO</u> e <u>NOT</u>	- Forma possessiva dos nomes	- negativa
-Plural dos substantivos	- Verbos irregulares	- <u>OF, BEHIND, OPPOSITE</u>	- Preposições <u>OF</u> e <u>FROM</u>	- Adjetivos e pronomes possessivos	- A ordem dos adjetivos
-Forma e posição dos adjetivos	- Preposições <u>IN, ON, AT</u>	- O verbo <u>LIKE</u> e seu emprêgo	- Posição das palavras de frequência.	- Adjetivos e pronomes demonstrativos	- Preposições <u>TO, AT, BEFORE, AFTER, UNTIL</u>
-Presente dos verbos BE e HAVE	- Pronomes de tratamento	- Sentenças reduzidas com BE e HAVE e os auxiliares	- Saudações	- AS PAR AS.	- Enderêço
-Presente simples e Progressivo.				- Nomes e sobrenomes	

UNIDADE VII	UNIDADE VIII	UNIDADE IX	UNIDADE X	UNIDADE XI	UNIDADE XII
<ul style="list-style-type: none"> - O imperfeito dos verbos irregulares. - Advérbios e expressões adverbiais - Expressões de quantidades MUCH, MANY, A LOT OF, LOTS OF, A GREAT DEAL OF - Preposições ABOVE, BELOW, OVER, UNDER TOWARD, TO, INTO, OUT OF, THROUGH, FROM; - O uso de WHAT - O imperativo 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos SAY e TELL - Objeto indireto - Emprêgo do HOW - Preposições UPON, BETWEEN, AMONG, OFF. - SOME E ANY - Imperfeito simples do verbo e forma progressiva 	<ul style="list-style-type: none"> - O futuro auxiliar WILL. - Questões TAG. - Uso de IN, UP, DOWN, FRONT, TO, FROM. - USO de WHEN e WHAT... FOR - O estudo do comparativo - O superlativo 	<ul style="list-style-type: none"> - O uso de IT como sujeito - Uso da Palavra ONE - Pronomes reflexivos - A preposição BY - A interrogativa WHICH - Cláusulas adjetivas. - Tempos compostos do verbo 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação e uso do pretérito perfeito: - As três partes principais do verbo. - SHALL, WILL, SHOULD e WOULD - Formação e uso do mais que perfeito - O emprêgo de CAN, COULD, MAY, MIGHT, HAVE TO, MUST, OUGHT TO 	<ul style="list-style-type: none"> - O uso de ALREADY e YET - Cláusulas - Preposições e construções inglesas. - Pronomes indefinidos. - O subjuntivo - Verbos de duas palavras.

IV- BIBLIOGRAFIA

Practice your English - AUDREY L. WRIGHT
Roteiro de Inglês - ENNY MARTINS DE LIMA
Learn American English - A.J. HALD MADSEN
Técnicas do Ensino de Inglês - PROF. MIGUEL AZEVEDO VITERBO

PARA O PROFESSOR:

Métodos e técnicas de ensino -

ENNY MARTINS DE LIMA - Roteiro de Inglês - CADES- MEC.
ENNY VITERBO - O ensino do Inglês como língua viva- MEC.
A.J. HALD MADSEN - Teaching English in Brazil- (Livro técnico S.A)
VALNIR R. CHAGAS - Didática Especial de Línguas Modernas.
OTTO JESPERSEN - How to teach a foreign language - Allen & Unwin
FAYE BUMPASS - The teaching of English as a foreign language.

Conhecimentos gramaticais e linguísticos-

JONH J. EWING - The pronunciation of American English
ROBERT W. HALL - Basic English for South America.
(Editorial Guillermo Kraft Ltda. Buenos Aires)
C.K. Ogden - The meaning of the meaning.
(Routledge & Kegan Paul LTD - London)
ROBERT LADO - Linguists Across Cultures - (Michigan University)
NESFIELD - English Grammar Past and Present -
(Macmillan & Co. Ltd. - London)
SCBEU - Revista FORUM. Solicitação a SCBEU
--- --- Ameriphone Manual - (To accompany the Ameriphone records)
Washington, D.C.
OSWALDO SERPA - Dicionário Escolar - MEC
- Concise Oxford Dictionary- Oxford University Press

PARA O ALUNO:

Practice your English - AUDREY L. WRIGHT - Part I and II
Learn American English - A.J. HALD MADSEN - Book one and two
In English, Please - ADAZIR ALMEIDA CARVALHO - Book one and two
F.T.D. - Book one, two and three
Spoken English - JOÃO PONSECA.
Dicionário Escolar - OSWALDO SERPA - MEC.

Elaboração de:

Alda Aldira de Araújo
AAA/TP

.....

NATAL, setembro de 1965.

UNIPAR
Sal.

Proj. En. No. 1

RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS

Foi nossa intenção selecionar assuntos que se destinam aos professores e que sirvam para constituir programas de Fundamentos Filosóficos para as escolas normais.

Os problemas educacionais são de natureza filosófica o que nos possibilita a uma análise honesta dos mesmos através de seus sistemas e valores.

Sendo a Filosofia uma matéria fundamental que forma a estrutura o pensamento do homem está a Educação relacionada e depende dela.

Esperamos que os professores da cadeira dêem à Filosofia da Educação o seu verdadeiro sentido e possam, auxiliados por nossas sugestões fornecer ao educando as normas essenciais à sua formação integral.

O B J E T I V O S

- 1 - Dar uma iniciação geral sobre os problemas fundamentais do espírito e da cultura, que são como que a base sobre a qual deverá ser desenvolvida a atividade educacional.
- 2 - Mostrar as relações íntimas e orgânicas existentes entre o processo educativo e a vida humana em geral.
- 3 - Destacar as conexões estritas e profundas que há entre as doutrinas educacionais e as concepções filosóficas.
- 4 - Criar hábitos e atitudes de pensamentos críticos e reflexos para que o educador tenha uma visão mais ampla e penetrante dos problemas educacionais.
- 5 - Estabelecer normas gerais de conduta especial e de ética profissional para os educandos.

TÉCNICAS

- Exposição
- Fichas
- Levantamento de problemas para debate
- Trabalhos em grupo

- Temas para ser desenvolvido individualmente
- Álbum seriado
- Debates
- Pesquisas
- Avaliação
- Trabalhos escritos
- Esquematizar concepções antigas e modernas do Educador
- Idem do Educando

Articulação da Filosofia da Educação com as demais disciplinas que fundamentam a educação.

1: Com fundamentos sociológicos:

- Importância do sistema social, na formação de valores.
- Formação ideológica como resultante de contato social.
- Importância das Instituições sociais para a formação dos fins e valores da educação.

2: Com fundamentos Biológicos:

- Análise filosófica da função reversível do físico-psíquico.
- Corpo - instrumento adequado para as manifestações do psique.
- Alma racional - substância incompleta que para se realizar precisa do seu complemento - o corpo.

3: Com fundamentos Psicológicos:

- Psicologia analítica, capítulo da filosofia.
- Bifurcação de Filosofia e Psicologia.
- Noções históricas de filósofos - psicólogos - nos primórdios da Psicologia.
- Conceituação de infância sob pontos de vista - filosófico.

RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Sugestões de unidade para 4ª Série das Escolas Normais Ginásiais

- I - UNIDADE - Filosofia da Educação
- Conceito
 - Filosofia da educação e as ciências particulares da educação.
- II - UNIDADE - Conceito de Educação
- Fins e valores da educação
 - Condições que favorecem o desenvolvimento da educação
 - Erros da Educação
 - Agentes qualificativos da Educação
- III - UNIDADE - Conceito de Educação
- Potencialidade do educando
 - Falsas teorias filisóficas sôbre o educando
 - Concepção verdadeira da natureza humana e do ato educativo.
- IV - UNIDADE - Conceito de educador
- Vocação Pedagógica
 - O educador e o ideal educativo
- V - UNIDADE - Educação no Brasil
- Colonização e processo educativo
 - Os Jesuítas
 - Educação durante o primeiro e segundo reinado
 - Individualismo
 - Educação na República
 - Novos rumos da educação.

RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

FUNDAMENTOS FILÓSÓFICOS - I CICLO

UNIDADES	SUB - UNIDADES	ATIVIDADES	BIBLIOGRAFIA
I - A filosofia da educação	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de filosofia da educação. - A filosofia da educação e as ciências particulares da educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em grupo, como por exemplo: a educação retrata uma filosofia da vida. Por que? - As instituições políticas, sociais e religiosas estão ligadas à filosofia da educação? - Desenvolvimento do pensamento. - Gráficos. - Trabalho escrito sobre "o valor da filosofia da Educação varia ou é sempre o mesmo?" - Sociograma. - Desenvolvimento de máximas: - A educação é uma valiosa herança que os pais podem deixar aos filhos. A sociogidade caminha com tanta lentidão que todos os vivos a alcançam. Os bons exemplos são espelhos para que neles te vejas e repreensões mudas para que te corrijas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia da Educação John Redden e Francis Ruan - Educação progressiva. Anísio Teixeira. - Noções de filosofia da Educação: Theobaldo M. Santos. - Introdução à Educação Willian F. Cunningham
II - Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de educação - Fins e valores da educação - Condições que favorecem ao desenvolvimento da educação. - Erros da Educação - Agentes qualificativos da educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo dirigido ou trabalho escrito individual ou em grupo: O que compõe a personalidade? O que é caráter? - Esquema - Exposição oral - Álbum seriado 	<ul style="list-style-type: none"> - Rumos da Educação - Jacques Maritain - A Educação e seus problemas. Fernando de Azevedo - Introdução à Educação - William F. Cunningham

UNIDADES	SUB-UNIDADES	ATIVIDADES	BIBLIOGRAFIA
III- O Educando.	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de educando - Potencialidade e valores do educando - Falsas teorias filosóficas sobre o educando. - Concepção verdadeira da natureza humana e do educativo. 	<p>Painel: A escola primária, instituição fundamental da compreensão e da solidariedade humana.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esquematisar concepções antigas e modernas do Educando. - Exposição oral - Estudo em grupo: Sobre os valores da educação na criança e no adolescente. O ser humano é invencível contanto que seu espírito se afirma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Velha e nova política Fernando de Azevedo - Aspectos Fundamentais da Educação. J.Mello Teixeira. M.Menezes Campos. - História da Educação Paulo Moreno - Os sistemas ideais de Educação. J.R.Moreira - A liberdade na Educação. André Berge - Fundamentos da Educação. Amaral Fontoura. - Como pensamos - John Dewey. - Educação para a democracia. Anísio Teixeira. - O colegial problema - André Berge - A criança, essa incompreendida. H. Muller Eckhard - Problemas da Infância Ofélia Boisson Cardoso - Rumos da Educação Jacques Maritain - Problema da Adolescência - Ofélia Boisson Cardoso. - Orientação Educacional Maria Junqueira Schmidt